

NOTA Técnica

PERCEPÇÃO DE VIOLÊNCIA NO PERÍMETRO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DRA. ZILDA ARNS

Brasília-DF, novembro de 2019

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Paco Britto
Vice-Governador

SECRETARIA DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

André Clemente Lara de Oliveira
Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Lima
Presidente

Juliana Dias Guerra Nelson Ferreira Cruz
Diretora Administrativa e Financeira

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas
(Respondendo)

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais
(Respondendo)

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais - Dipos/Codeplan

Daienne Amaral Machado

Gerência de Estudos e Análises de Promoção Social - Geprom/Dipos/Codeplan
Gerência de Estudos e Análises de Proteção Social - Geprot/Dipos/Codeplan

Elaboração do relatório

- **Elisete Rodrigues de Souza** - Gerente de Estudos e Análises de Promoção Social - GEPRON/DIPOS/Codeplan
- **Tatiana Lemos Sandim** - Gerente de Estudos e Análises Transversais - GEAT/DIPOS/Codeplan
- **Daniel Fernandes Barbosa** - SSP até dez. 2017
- **Victória Evellyn Costa Moraes Sousa** - Estagiária

Participação no estudo

- **Ana Maria Nogales Vasconcelos**
- **Daniel Bruno Biagioni** - Assistente I

Revisão e copidesque

Eliane Menezes

Editoração Eletrônica

Mauro Moncaio

RESUMO

Este estudo investigou a percepção de alunos e de professores sobre violência no espaço escolar no Centro de Ensino Fundamental Zilda Arns, localizado no Itapoã. Participaram da pesquisa 214 alunos e 35 professores dos turnos matutino e vespertino. Foram pesquisados fatores como: perfil socioeconômico dos alunos; sensação de segurança dentro e fora da escola; identificação de ocorrência de situações de violência no ambiente escolar; confiança dos alunos em relação aos profissionais da escola e à Polícia Militar; convivência com familiares, interesse em temas como igualdade racial, gravidez na adolescência e uso de álcool e drogas. De acordo com os resultados, a violência escolar é um fenômeno multifacetado e mais frequente sob as formas verbal e física. A ocorrência de episódios de violência foi relacionada às ocorrências de uso de drogas - lícitas e ilícitas. Observou-se que a violência no perímetro escolar é sentida pelos alunos, uma vez que o trajeto de casa até a escola é considerado perigoso. Os espaços considerados mais seguros pelos estudantes foram 1) dentro de casa e 2) dentro da sala de aula. Houve diferenças na sensação de segurança entre meninos e meninas. Elas também se sentem mais seguras com a presença do Batalhão Escolar na porta da escola. Quanto aos tipos de violência, observou-se que os meninos tendem a sofrer mais violência física, enquanto as meninas sofrem mais violência sexual. No relacionamento com a direção, professores e outros profissionais da escola, a opinião dos alunos mostrou-se homogênea e com boa avaliação. Sobre os professores, os resultados apontaram que eles tendem a perceber a escola como um ambiente violento e a associar essa condição ao território em que a escola está localizada. Para eles, a violência intraescolar é reflexo do ambiente em que eles vivem.

Palavras-chave: Escola. Violência. Violência Escolar.

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Percentual de alunos respondentes ano escolar, por sexo. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017	17
Gráfico 2: Percentual de alunos segundo raça/cor. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017	19
Gráfico 3: Percentual de alunos por situação de atraso ou defasagem escolar, por ano. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017.....	20
Gráfico 4: Percentual de alunos segundo sensação de segurança em distintos ambientes, por sexo. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017	21
Gráfico 5: Percentual de alunos segundo percepção de violência na escola por sexo. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017.....	22
Gráfico 6: Percentual de alunos segundo percepção de violência na escola por turno de aula. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017	22
Gráfico 7: Percentual de alunos segundo ocorrência de violência psicológica no ambiente escolar. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017	23
Gráfico 8: Percentual de alunos segundo ocorrência de violência física e/ou sexual no ambiente escolar. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017	24
Gráfico 9: Percentual de alunos segundo depredação da escola, participação de gangue e assalto furto. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017	25
Gráfico 10: Percentual de alunos segundo venda e porte de drogas lícitas e ilícitas e presença de arma de fogo no ambiente escolar. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017 ..	25
Gráfico 11: Percentual de alunos segundo violência por parte dos docentes e funcionários da escola no ambiente escolar. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017	26
Gráfico 12: Percentual de alunos segundo sensação de segurança com a presença do Batalhão Escolar presente na escola. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017	27
Gráfico 13: Percentual de alunos segundo sensação de segurança quando o Batalhão Escolar da Polícia Militar está presente na escola por sexo. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017	28
Gráfico 14: Percentual de alunos segundo sensação de segurança quando o Batalhão Escolar da Polícia Militar está presente na escola, por turno de aula. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017.....	28
Gráfico 15: Percentual de jovens segundo média da nota (de zero a dez) de confiança atribuída aos funcionários da escola pelos alunos. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017	29
Gráfico 16: Percentual de professores segundo tipo de contratação. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017	30

Lista de Tabelas

Tabela 1: Percentual de alunos que relatou já ter sofrido violência física e/ou sexual no ambiente escolar, por sexo. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017.....	24
Tabela 2: Percentual de jovens que relataram ocorrência de violência psicológica. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017	54
Tabela 3: Percentual de jovens que relataram ocorrência de violência física e sexual. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017	54
Tabela 4: Percentual de jovens que relataram ocorrência de depredação da escola, participação de gangue e assalto/furto a caminho da escola. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017	54
Tabela 5: Percentual de jovens que relataram venda e porte de drogas lícitas e ilícitas e presença de arma de fogo. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017.....	55
Tabela 6: Percentual de jovens que relataram violência por parte dos docentes e funcionários da escola. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017	55
Tabela 7: Percentual de jovens que responderam positivamente à participação dos pais ou responsáveis por atividades na escola. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017	55

Lista de Figuras

Figura 1: Mapa da Região Administrativa do Itapoã- 2019	11
Figura 2: Nuvem de palavras - Percepção dos docentes sobre a escola	35
Figura 3: Resultados da Análise de Similitude	36

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	9
2. PANORAMA SOBRE O ITAPOÃ	10
3. CONSIDERAÇÕES SOBRE VIOLÊNCIA E VIOLÊNCIA ESCOLAR	13
3.1. Conceito de violência	13
3.2. Sobre violência escolar	13
3.3. Alguns dados empíricos sobre violência escolar - O que as pesquisas apontam?14	
4. METODOLOGIA	16
5. ANÁLISE DOS DADOS: OS ALUNOS E A PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA	19
5.1. Perfil dos alunos	19
5.2. Sensação de segurança.....	20
5.3. Percepção da violência na escola.....	21
5.4. Confiança nos profissionais da segurança: a presença do Batalhão Escolar	26
5.5. Confiança nos profissionais da escola.....	29
6. PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA PELOS PROFESSORES	30
6.1. Perfil dos professores.....	30
6.2. Segurança e violência na escola	31
6.3. Mecanismos para enfrentar a violência na escola.....	34
6.1. Percepção dos professores sobre a escola.....	34
6.4. Percepção da violência - alguns relatos	37
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
APÊNDICES	44
Apêndice I - Questionário - Estudantes	44
Apêndice II - Questionário dos professores.....	49
Apêndice III - Frequências dos dados coletados por variável	54

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa sobre sensação de segurança e percepção da violência no contexto escolar. A Codeplan, em parceria com a Secretaria de Estado da Segurança Pública do Distrito Federal, realizou o estudo de caso no Centro de ensino fundamental Dra. Zilda Arns, localizado no Itapoã - Distrito Federal. O estudo foi motivado pela ocorrência de uma situação de violência dentro dessa unidade escolar em 2017¹ e teve como objetivos (i) analisar qual era a sensação de segurança e a percepção de violência entre estudantes e docentes naquele momento e (ii) detectar aspectos relevantes para o desenvolvimento de ações mitigadoras dos efeitos desse fato na comunidade escolar.

Sensação de segurança será compreendida como a relação entre a probabilidade de sentir-se inseguro e fatores como a vitimização direta² ou indireta, vulnerabilidades, características socioeconômicas ou localização geográfica. A sensação de segurança pode ser analisada a partir de quatro dimensões: vulnerabilidade, experiências de vitimização, características do ambiente e fatores psicológicos. (HALE, 1996; PLASSA e DA CUNHA, 2016).

Para realizar o estudo, foram aplicados questionários para alunos e professores e analisadas informações do Censo Escolar 2017, coletadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (Inep/MEC).

O texto está organizado em cinco seções. A primeira delas é a caracterização da Região Administrativa do Itapoã-DF, por meio dos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) (CODEPLAN, 2019). A segunda apresenta uma breve discussão sobre violência e violência escolar. Na sequência, são apresentadas a estratégia metodológica, a análise dos dados coletados e as considerações finais.

¹ Estudante é assassinado com três tiros dentro de escola no Itapoã. Disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/06/13/interna_cidadesdf,602362/eest-udante-morre-em-tiroteio-no-itapoa.shtml> Acesso em out. 2019.

² A violência direta engloba situações como furto, roubo, agressão e tentativa de roubo ou furto. (PLASSA e DA CUNHA, 2016).

2. PANORAMA SOBRE O ITAPOÃ

O Itapoã é uma das mais recentes regiões administrativas (RAs) do Distrito Federal, reconhecida formalmente no ano de 2005. De acordo com dados da PDAD - 2018 (CODEPLAN, 2019), a população urbana estimada era de 60.325 habitantes, dos quais, 50,4%, mulheres e 28,2%, crianças e adolescentes com até 14 anos. A maior parte da população declarou-se parda (60,4%) e 22,8% dos habitantes tinham renda de até um salário mínimo mensal.

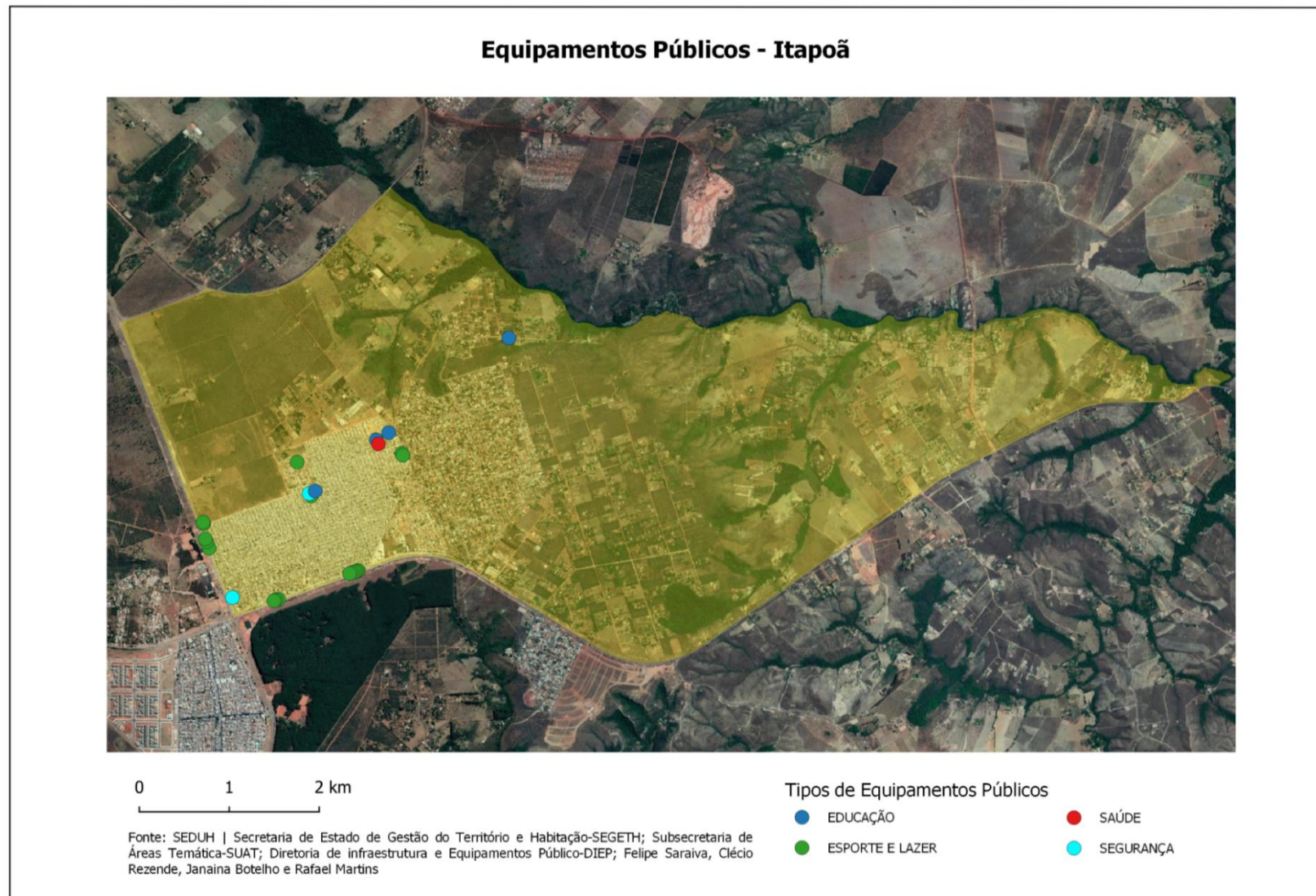
Entre os moradores acima de 25 anos, 28,1% concluíram ao menos o ensino médio e 17,1%, o Ensino Fundamental. Do total da população, 37,5% declarou não ter concluído esse nível de ensino. Entre as pessoas entre quatro e 24 anos, 60,1% reportaram frequentar escola pública e 30,6% disseram não frequentar a escola, mas já frequentaram em outro momento. Entre os moradores com idade escolar (entre quatro e 17 anos), a situação difere consideravelmente: 84,5% das crianças com idade entre quatro e cinco anos estão na escola, entre seis e 14 anos, o percentual sobe para 96,4% e, entre os adolescentes de 15 a 17 anos, 82,8% estão matriculados na escola (CODEPLAN, 2019).

Quanto aos equipamentos públicos, a população conta com:

- uma biblioteca pública
- um centro comunitário
- três Pontos de Encontro Comunitário (PEC)
- quadras poliesportivas
- quadra coberta com campo sintético
- um centro de saúde
- um conselho comunitário de segurança
- dois postos de segurança comunitária
- um restaurante comunitário
- um Centro de Referência de Assistência Social (Cras)
- três escolas públicas: duas escolas classes que atendem até o 5º ano do ensino fundamental e um centro de ensino fundamental, que atende alunos do 6º ao 9º ano com ensino regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Não há escolas do ensino médio na Região Administrativa do Itapoã.

A localização desses equipamentos pode ser vista na Figura 1.

Figura 1: Mapa da Região Administrativa do Itapoã- 2019



Fonte: Geoportal (Seduh). Elaboração própria

O Centro de ensino fundamental Dra. Zilda Arns pode ser identificado no mapa como o equipamento educacional localizado mais ao centro do território. Deslocando-se para o lado direito do mapa, depois dele, não há nenhum outro equipamento público disponibilizado à população, de nenhuma natureza. A unidade foi inaugurada em 2010 para suprir a demanda de vagas na região, que não disponibilizava atendimento educacional para adolescentes até então (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, s/d).

De acordo com dados do Censo Escolar 2017 (BRASIL, 2017), a escola tem aproximadamente 1.320 alunos no ensino fundamental - anos finais (matutino e vespertino), 790 alunos na educação de jovens e adultos (EJA) e 143 funcionários entre direção, corpo docente, manutenção e seguranças. A infraestrutura é acessível às pessoas com deficiência e inclui laboratórios de informática e de ciência, sala de leitura, quadra de esportes, salas de diretoria e dos professores, acesso à internet e computadores para os alunos, equipamentos de auxílio pedagógico e saneamento básico (abastecimento de água e energia), esgoto e coleta periódica de lixo.

3. CONSIDERAÇÕES SOBRE VIOLÊNCIA E VIOLÊNCIA ESCOLAR

3.1. Conceito de violência

Não obstante o reconhecimento das dificuldades de se definir violência, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define o termo como:

O uso intencional de força física ou poder, em forma de ameaça ou praticada, contra si mesmo, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulta ou tem uma alta probabilidade de resultar em ferimentos, morte, danos psicológicos, mau desenvolvimento ou privação³ (WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO], 2002, p.5, tradução das autoras) .

Nesses termos, a violência distribui-se em três categorias: violência direcionada a si mesmo, violência interpessoal e violência coletiva e se apresenta em, pelo menos, uma das naturezas possíveis: violência física, psicológica, sexual e a negligência (WHO, 2002). A violência também pode-se manifestar de forma simbólica por meio de regras, normas e hábitos culturais, muitas vezes sutis e estruturais (STELKO-PEREIRA e WILLIAMS, 2010).

3.2. Sobre violência escolar

No ambiente escolar, é relativamente recente a preocupação pública com assuntos como violência e crime. Anteriormente, na educação pública, atos criminosos ocorridos na escola eram definidos como “problemas disciplinares” de responsabilidade dos pais, professores e diretores⁴. Nos Estados Unidos, apesar de diversas ocorrências de violência escolar nos anos 1970 e 1980, somente na segunda parte dos anos 1990, o tema tornou-se uma preocupação nacional, com a ocorrência dos tiroteios nas escolas em cidades como Jonesboro, Arkansas e Littleton, no Colorado, que tiveram grande cobertura da mídia (BROWN, 2006).

No Brasil, a ascensão do tema na agenda de debate nacional ocorreu a partir de 1980, com a redemocratização. Além da visibilidade dada à disseminação da violência na sociedade civil, facilitada pelo maior espaço na mídia, sobretudo na imprensa escrita e televisiva, o processo de redemocratização também possibilitou a exposição da ampla demanda por segurança por parte dos moradores das periferias dos centros urbanos. Nesse contexto, o tema da violência escolar eclodiu com a luta por instituições menos autoritárias e capazes de ofertar melhores condições de permanência no sistema formal de ensino também para os alunos mais pobres (SPOSITO, 2001).

Conceitualmente, o termo violência escolar refere-se aos comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio e atos criminosos

³ Texto original: “The intentional use of physical force or power, threatened or actual, against oneself, another person, or against a group or community, that either results in or has a high likelihood of resulting in injury, death, psychological harm, maldevelopment or deprivation”.

⁴ “Indisciplina pode ser entendida como uma forma de manifestação contra a exigência ou quebra de regras ao adequar-se à sociedade (...). Neste entendimento, violência difere-se por causar danos e/ou sofrimento ao outro ou a algo que lhe pertence.” (PRIOTTO e BONETTI, 2009, p. 170).

(LOPES NETO, 2005). A violência escolar também tem sido classificada de acordo com a sua natureza:

- violência na escola: estabelecida nas relações sociais dentro desse espaço, praticada por e entre professores, alunos, diretores, funcionários, familiares, ex-alunos, pessoas da comunidade ou estranhos;
- violência contra a escola: ocorre pela desvalorização social da carreira docente e da instituição escolar, como nos atos de vandalismo, roubos ou furtos do patrimônio escolar; e
- violência da escola: violência simbólica estabelecida por meio de exclusão, discriminação e dominação pelo uso de poder. Incorpora todo tipo de práticas utilizadas pela instituição escolar que são prejudiciais aos seus membros: fracassos escolares, conteúdo alheio aos interesses dos alunos e do mercado de trabalho, preconceitos e desvalorização tanto da instituição para com o aluno como do aluno para si mesmo (PRIOTTO e BONETI, 2009; RISTUM, 2010; GIORDANI; SEFFNER; DELL'AGLIO, 2017).

3.3. Alguns dados empíricos sobre violência escolar - O que as pesquisas apontam?

Uma pesquisa realizada pela UNESCO com jovens do Distrito Federal apontou que os meninos participavam mais frequentemente do que as meninas das situações que envolviam agressões físicas, discussões e ameaças ou intimidações no interior da escola. Entre as unidades da Federação, o Distrito Federal apresentou os índices mais altos de agressões a alunos dentro do ambiente escolar (58,6%) e Goiás apresentou os menores (8,5%). Essa pesquisa também verificou que os estabelecimentos de maior tamanho (com mais de 2.200 alunos) e localizados nas capitais eram os mais suscetíveis a esse tipo de prática (WASELFISZ, 1998 apud SPOSITO, 2001).

Mais recentemente, os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) mostraram que, no Brasil, 23,4% dos estudantes (30,3% meninos e 16,8% meninas) relataram envolvimento em alguma briga e/ou luta física pelo menos uma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa (IBGE, 2016).

Nos EUA, a preocupação com a violência escolar levou a mudanças nas políticas de disciplina e segurança, entre elas, a inserção de policiais (School Resource Officers - SROs) e equipamentos de segurança nas escolas, como câmeras e detectores de metal, mais comumente usados em high schools (BRACY, 2011). Estudos que avaliam a opinião dos estudantes sobre tais medidas obtêm resultados contrastantes. Em alguns deles, a maior parte dos estudantes não associa a presença de policiais e de equipamentos, como detectores de metal e mais câmeras de segurança, a um aumento na segurança no ambiente escolar (BRACY, 2011). Já em outros estudos, a maioria dos estudantes indica que os policiais e equipamentos ajudam a manter a escola segura (BROWN, 2006).

Resultados de pesquisas também indicam caminhos para medidas mais eficazes. Por meio do achado de que os estudantes não diferenciam a violência ocorrida na comunidade e na escola, pode-se concluir que, para entender e intervir na violência escolar, deve-se reconhecer o papel do indivíduo, mas também, o da família, dos colegas e amigos, do ambiente escolar e da comunidade na determinação da ocorrência de violência escolar (JOHNSON; BURKE; GIELEN, 2012). Além disso, tanto a literatura sobre violência escolar quanto a literatura criminal demonstram que, quando as pessoas são tratadas de forma justa por uma autoridade, mostram-se mais propensas a cooperar e a aceitar os resultados das decisões dessas autoridades. Portanto, quando regras e punições são aplicadas de maneira

justa, é maior a probabilidade de os estudantes aceitarem a autoridade da escola como legítima e concluírem que vale a pena ser obedecida (BRACY, 2011).

No Brasil, medidas de caráter educativo e iniciativas relacionadas à área de segurança também foram gradativamente incorporadas ao ambiente escolar com a criação de zeladorias, a instalação de alarmes e a presença de policiais nas instituições consideradas de alto risco. A vinculação da polícia com a escola transbordou para outros domínios e possibilitou a intervenção policial em casos ocorridos fora da sala de aula, por meio de rondas escolares ou interferência direta dos policiais nas escolas. Há inclusive questionamentos em relação à frequência em que policiais são chamados para dirimir questões que, segundos eles, deveriam ser resolvidas no âmbito interno da escola (GONÇALVES e SPOSITO, 2002).

Um novo momento da presença da polícia na escola deu-se com a implantação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), que é a versão brasileira do programa norte-americano Drug Abuse Resistance Education (D.A.R.E.), criado em 1983, em Los Angeles. Atualmente, 58 países aplicam o programa, com intenção de combater preventivamente o uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas e a conduta associada à violência. O trabalho é desenvolvido com a utilização de material didático adaptado à realidade dos diferentes países. A história do Proerd no Brasil remonta ao ano de 1992, quando o programa foi inaugurado no Rio de Janeiro. Atualmente, é desenvolvido em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal pelas Polícias Militares, que comparecem à escola fardadas, acompanhados do professor da turma, para ministrar as aulas aos estudantes. A iniciativa foi implantada no Distrito Federal em 1998 e já trabalhou com mais de 500 mil jovens em ações integradas de prevenção à violência e ao abuso de drogas entre crianças e jovens (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, s.d.).

4. METODOLOGIA

As perguntas de pesquisa deste estudo foram:

- i. Qual a percepção de violência que os alunos têm quando observam o ambiente escolar, a relação com os colegas, gestões e professores e as imediações da escola?
- ii. Qual a percepção de violência escolar pelos professores?

Para respondê-las, foram aplicados questionários para professores e estudantes do Centro de ensino fundamental Dra. Zilda Arns. Os instrumentos foram elaborados pela Dipos/Codeplan e validados pela Secretaria de Segurança Pública (SSP/DF).

O questionário dos alunos, composto com 43 perguntas, incluiu as seções listadas no Quadro 1 e está disponibilizado na íntegra no Apêndice 1, ao final do texto.

Quadro 1: Seções do questionário dos alunos

Seção	Tópico
Seção I	Introdução: informações gerais sobre a pesquisa.
Seção II	Sensação de segurança dos alunos, dentro e fora da escola.
Seção III	Identificação de ocorrência de situações de violência no ambiente escolar.
Seção IV	Confiança dos alunos em relação aos profissionais da escola e à Polícia Militar por meio do Batalhão Escolar.
Seção V	Perfil socioeconômico dos alunos por meio de questões como sexo, idade, raça/cor, perfil da família, entre outras.
Seção VI	Relacionamento familiar dos alunos e qualidade de convivência com familiares, interesse em temas como igualdade racial, gravidez na adolescência e uso de álcool e drogas.

O questionário dos docentes, composto por 65 questões, incluiu as seções listadas no Quadro 2 e está disponibilizado na íntegra no Apêndice 2.

Quadro 2: Seções do questionário dos docentes.

Seção	Tópico
Seção I	Introdução: informações gerais sobre a pesquisa.
Seção II	Perfil socioeconômico dos docentes por meio de questões como sexo, idade, raça/cor, perfil da família, entre outras.
Seção III	Mapeamento da vida profissional como docente, abordando questões que tratam: do tempo de atuação como docente, tempo de trabalho na escola, área de atuação, disciplinas que ministra, turno e turmas que leciona etc.
Seção IV	Percepção do docente sobre as imediações da escola. Questões que versam sobre a percepção de violência na vizinhança, riscos de roubo, assalto, sequestro, acidente etc.
Seção V	Violência no ambiente escolar abordando temas como preconceito, agressão, ameaça, violência (física, sexual, moral, verbal) e presença de armas (branca ou de fogo) na escola.
Seção VI	Sensação de segurança dos docentes dentro e fora da escola.

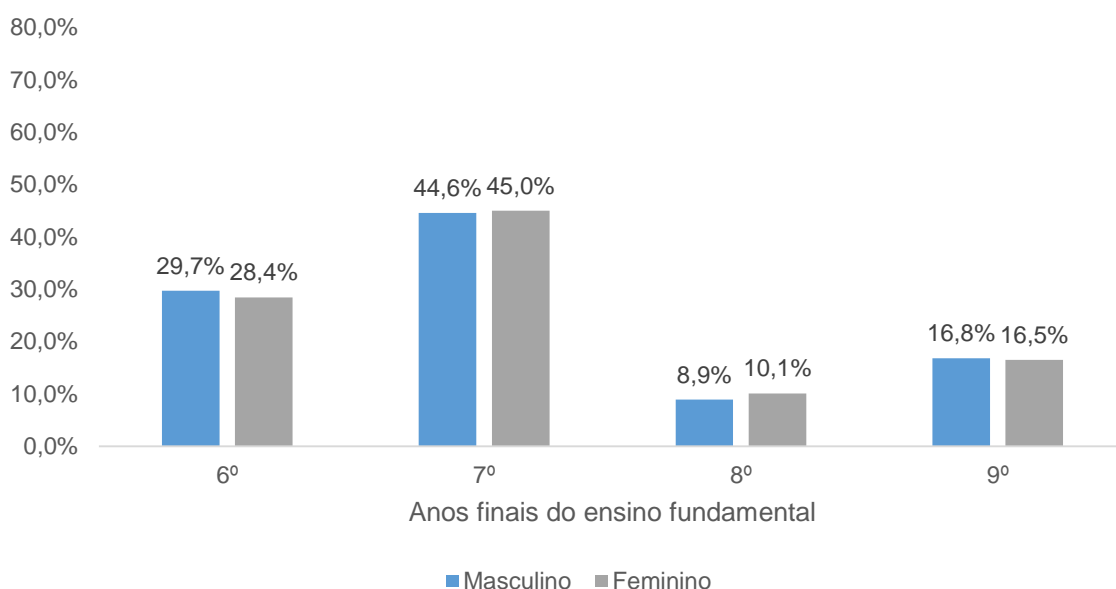
Para os docentes também havia uma questão aberta na qual poderiam relatar situações que eles consideravam importantes e que não haviam sido contempladas no questionário.

Para os discentes, o questionário foi aplicado em sala de aula pelo corpo docente da própria escola em um intervalo de três dias para toda a escola (outubro de 2017). Como os estudantes eram menores de 18 anos, foi solicitado que os responsáveis autorizassem formalmente sua participação. No caso dos professores, o instrumento foi autoaplicado por meio de plataforma Google Forms, com quinze dias disponíveis para devolutiva (outubro de 2017).

Para aplicação dos instrumentos aos alunos foi feito um planejamento amostral para garantir que os dados coletados permitissem inferência estatística. Em outras palavras, buscou-se que os dados coletados fossem restritos a um determinado número de estudantes em cada uma das séries (do 6º ao 9º ano do ensino fundamental) e turnos de aula (matutino e vespertino) e, ao mesmo tempo, representativos do conjunto de estudantes do ensino regular da escola. De acordo com o planejamento, seriam necessários 372 questionários respondidos para que as informações fossem representativas.

Embora os professores tenham reportado engajamento para o preenchimento do instrumento em suas classes, muitos alunos não retornaram com a autorização dos pais e, portanto, não puderam participar da pesquisa. Com isso, a amostra contou com pouco mais da metade da quantidade prevista (214 questionários), inviabilizando o exercício de inferência inicialmente proposto. Por outro lado, optou-se pela apresentação dos resultados porque este número é considerável a ponto de permitir a composição de um quadro descritivo e geral sobre a opinião dos alunos e alunas acerca dos temas tratados. Apenas a título de registro, observa-se que o número de respondentes de estudantes do 6º e 7º anos esteve mais próximo da amostra prevista no plano amostral. Uma justificativa para essa distribuição está associada à maior sensibilização dos responsáveis em relação à pesquisa. Participaram da pesquisa 35 docentes de um grupo de 45 professores da escola, o que corresponde a 77,8% do total

Gráfico 1: Percentual de alunos respondentes ano escolar, por sexo. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017



Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social

Assim, a amostra está concentrada entre alunos do 6º e 7º anos do ensino fundamental, representando 73% dos respondentes. As turmas do 8º e 9º anos representam 27% da amostra coletada. Desse modo, as análises farão referência aos alunos da escola

que responderam ao questionário. Cabe ressaltar que, de acordo com o funcionamento da escola, os alunos dos 6º e 7º anos ficam concentrados no turno da tarde e os demais, no turno da manhã. Essa distribuição é parte da organização da escola à época.

As informações coletadas nos questionários passaram pelo processo de análise de consistência das respostas, técnica que permite, por meio da relação lógica entre as respostas de uma ou mais questões, determinar sua validade. As questões que apresentaram inconsistência foram registradas como inválidas. As respostas válidas foram digitadas, de forma a compor a base de dados. Essa base de dados é a fonte das informações utilizadas para as análises apresentadas a seguir, na mesma organização temática em que foram distribuídas no questionário.

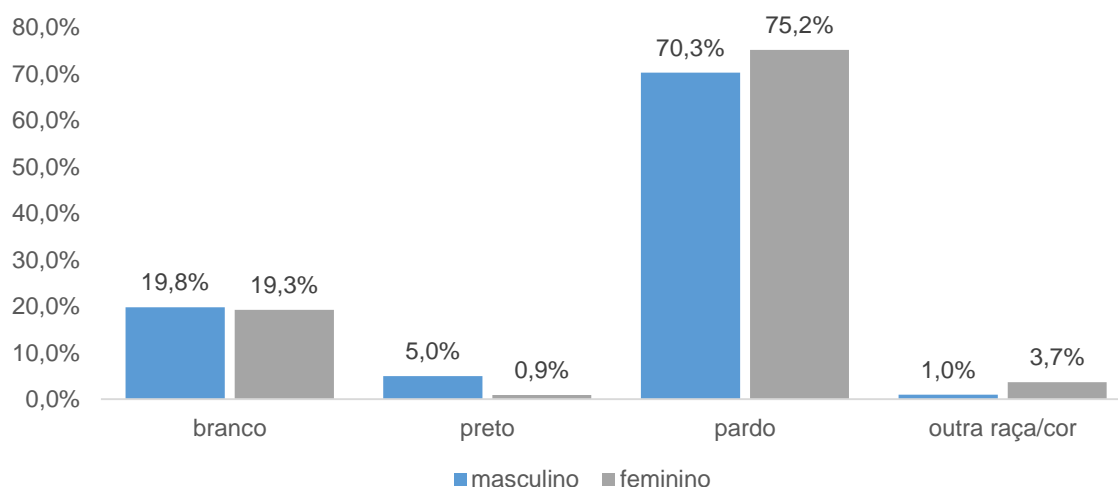
No caso dos professores, a base de dados foi extraída do Google Forms para um arquivo formato .xlsx que permitiu as análises de frequência das questões objetivas. Para a questão aberta, foi utilizado o Iramuteq, software de análise de dados qualitativos, com uso da técnica de Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Com a técnica, foram gerados segmentos de texto e vocabulário os quais foram correlacionados formando um esquema hierárquico de classes. O resultado auxiliou na elaboração da nuvem de palavras que agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência e, embora seja uma análise lexical simples, esse recurso gráfico apresenta resultado útil para as análises. Por fim, optou-se por realizar a análise de similitude, que se baseia na teoria dos grafos (MARCHAND & RATINAUD, 2012) e possibilita identificar as coocorrências entre as palavras. O resultado traz indicações da conexidade entre as palavras auxiliando na identificação da estrutura da representação, também chamada de árvore de coocorrência. Com isso, é possível analisar as expressões e cada uma das palavras indicadas pelos participantes a partir de seus lugares e inserções sociais.

5. ANÁLISE DOS DADOS: OS ALUNOS E A PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA

5.1. Perfil dos alunos

A participação dos alunos, por sexo, foi equilibrada; 52% dos respondentes foram do sexo feminino e 48%, do sexo masculino. Os alunos declararam-se majoritariamente como pardos ou pretos (77%), enquanto 20% deles identificaram-se como brancos (Gráfico 2).

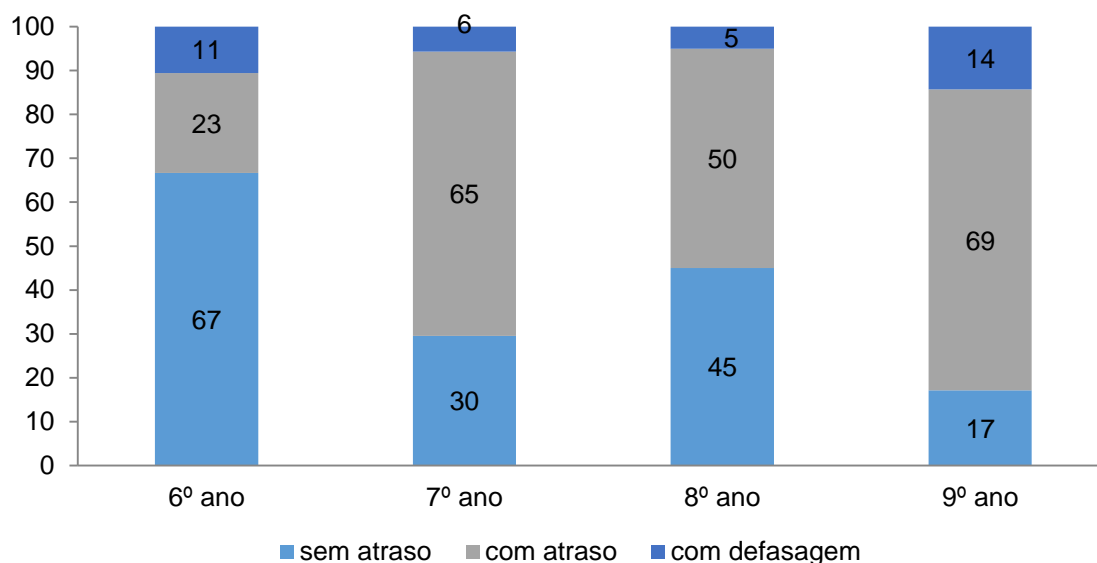
Gráfico 2: Percentual de alunos segundo raça/cor. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017



Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social, 2017

O maior percentual de atraso escolar está entre os alunos do 6º ano. O atraso escolar é caracterizado pela dissociação entre o ano escolar e a idade do estudante por motivo de repetência ou descontinuidade no processo educacional. Quando o atraso escolar é de dois anos ou mais é chamado de defasagem escolar. Esse tipo de atraso possui diversas motivações (PEZZI e MARIN, 2014), entre as quais se destacam o nível socioeconômico e a escolaridade dos responsáveis, as condições de infraestrutura da escola, a capacitação dos professores, entre outras.

Segundo as informações coletadas, pelo menos 60% dos alunos estavam em situação de atraso escolar. Na amostra estudada, os resultados do 7º ano apresentaram um valor percentual intermediário comparativamente ao do 6º e ao do 8º ano. A mesma oscilação observou-se com os percentuais de defasagem (atraso superior a dois anos), inferiores aos de atraso escolar (Gráfico 3).

Gráfico 3: Percentual de alunos por situação de atraso ou defasagem escolar, por ano. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017

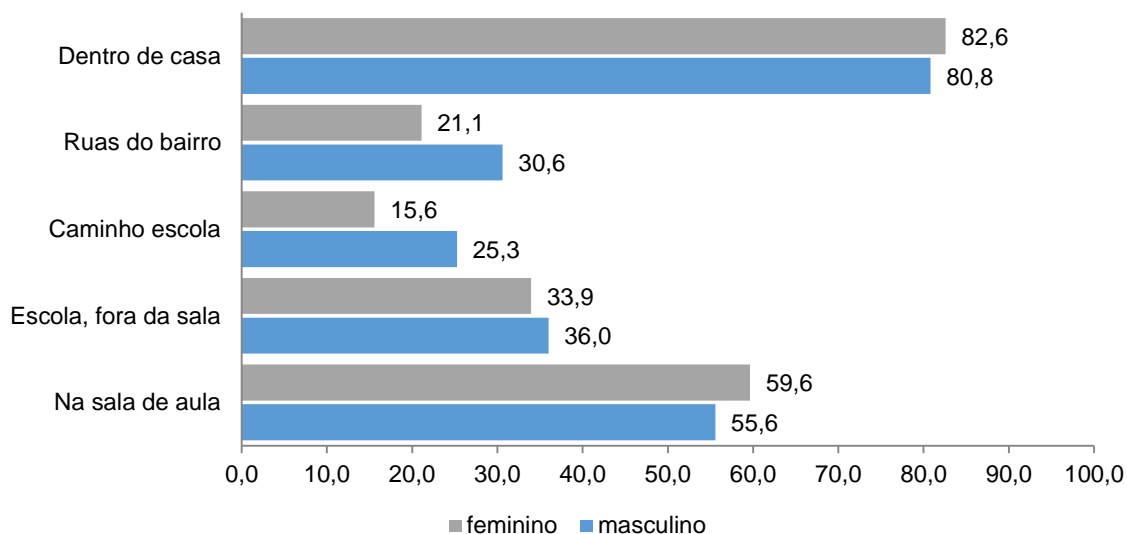
Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social, 2017

5.2. Sensação de segurança

Os resultados da PeNSE (2015) mostraram que, no Brasil, o percentual de estudantes do 9º ano do ensino fundamental que declararam deixar de ir à escola, pelo menos um dia, por não se sentirem seguros no caminho de casa para a escola ou da escola para casa foi de 14,8%. Para o DF, 11,9% dos escolares consideraram o trajeto casa-escola como inseguro, ao passo que 8,1% consideraram a escola como um espaço inseguro. Nesta pesquisa, também ficou evidenciado que a localidade onde a escola está situada é vista como área de risco, em termos de violência (roubos, furtos, assaltos, consumo de drogas, homicídios etc) por 77,8% dos alunos.

Os participantes desta pesquisa responderam perguntas sobre a sensação de segurança em ambientes como suas casas, as ruas do bairro e a escola. O ambiente percebido como mais seguro pelos jovens é o de dentro de suas casas (81,7%). Depois, o ambiente mais seguro, na percepção dos estudantes, é o de dentro da sala de aula (57,3%). O trajeto de casa até a escola foi percebido como o ambiente mais inseguro pelos respondentes (20,2%), seguido pelas ruas do bairro (26,4%) e o espaço da escola fora da sala de aula (34,6%).

Ao segmentar os dados por sexo, é possível perceber alterações nos percentuais. Contudo as relevâncias se mantêm. As meninas sentem-se mais seguras dentro de casa e da sala de aula. Nos ambientes externos nos quais, de forma geral, todos já se sentem menos seguros, as meninas sentem-se ainda menos seguras que os meninos. As maiores diferenças são encontradas em relação ao caminho até a escola e nas ruas do bairro, menores em 9,7% e 9,5% para as meninas, respectivamente. Estudos anteriores já haviam identificado resultados que só o fato de ser homem eleva em 19,5% a probabilidade de se sentir seguro no bairro onde se vive, por exemplo (CARDOSO, 2013).

Gráfico 4: Percentual de alunos segundo sensação de segurança em distintos ambientes, por sexo. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017

Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social

Ressalta-se que, em geral, os alunos dos últimos anos (8º e 9º) sentem-se mais seguros do que os mais jovens (alunos de 6º e 7º anos) e do que os demais estudantes do período matutino (alunos de turno integral e turmas de 7º ano). A exceção é a percepção de segurança nas ruas do bairro, que foram percebidas como mais seguras pelos mais jovens (29,1%) do que pelos maiores (20,3%).

5.3. Percepção da violência na escola

As informações coletadas para analisar a violência no ambiente escolar tratam da percepção dos alunos a partir de situações que indicam a presença de violência no ambiente escolar como: ocorrências de violência psicológica, física e sexual, depredação da escola, participação em gangues, assalto e furto, venda e porte de drogas (lícitas e ilícitas), presença de arma de fogo no ambiente escolar, violência por parte dos docentes e funcionários. Também foram coletadas informações para compreender a sensação de segurança dos alunos com a presença do Batalhão Escolar da Polícia Militar na escola.

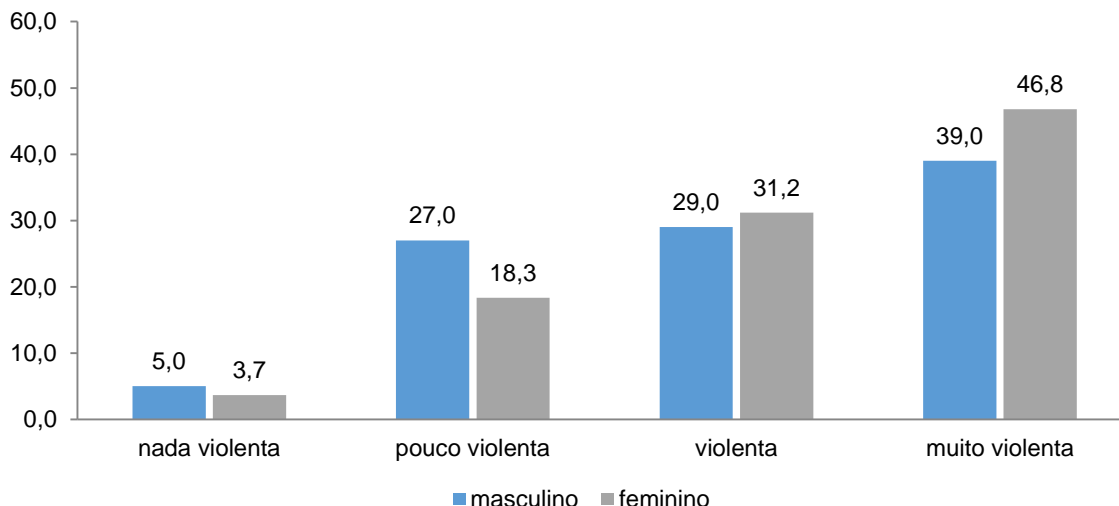
A violência escolar é uma situação recorrente entre estudantes. Um estudo em escolas portuguesas (Lourenço & cols., 2009), realizado com 3.891 alunos identificou que 36,4% dos participantes já haviam sofrido agressão física duas ou mais vezes na escola. Os resultados de outra pesquisa realizada em Santiago (Chile) com a participação de 2.111 estudantes indicaram que 40,7% dos alunos se envolveram em conflitos com agressão física (Rudatsikira, Muula, & Siziya, 2008). Os resultados da Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (IBGE, 2016) indicam que no Brasil 10,6% dos estudantes de escolas públicas e 8,8% dos alunos de escolas privadas relataram terem sofrido alguma agressão física nas dependências da escola, resultando em lesões e ferimentos. A pesquisa realizada pelo governo de Minas Gerais⁵ mensurou a sensação de segurança dos estudantes em relação ao ambiente escolar. Questionados como se dentro do ambiente escolar a maior parte deles, afirmou que as vezes se sente bem (66,6%) e, para cerca de 20% dos estudantes, a escola desperta medo ou não se sentem bem.

⁵ Apresentada no Caderno de Indicadores do Governo de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2011)

A maioria dos estudantes consultados (73,6%) percebe que acontecem situações de violência no ambiente escolar. Entre eles, (43,4%) consideram a escola como muito violenta. Apenas 4,2% dos alunos percebem a escola como 'nada violenta'.

Ao desagregar os dados por sexo, percebe-se uma porcentagem maior de meninas com alta percepção de violência sobre a escola: 78% das meninas consideram a escola violenta ou muito violenta, enquanto, entre os meninos, 68% indicaram essa percepção.

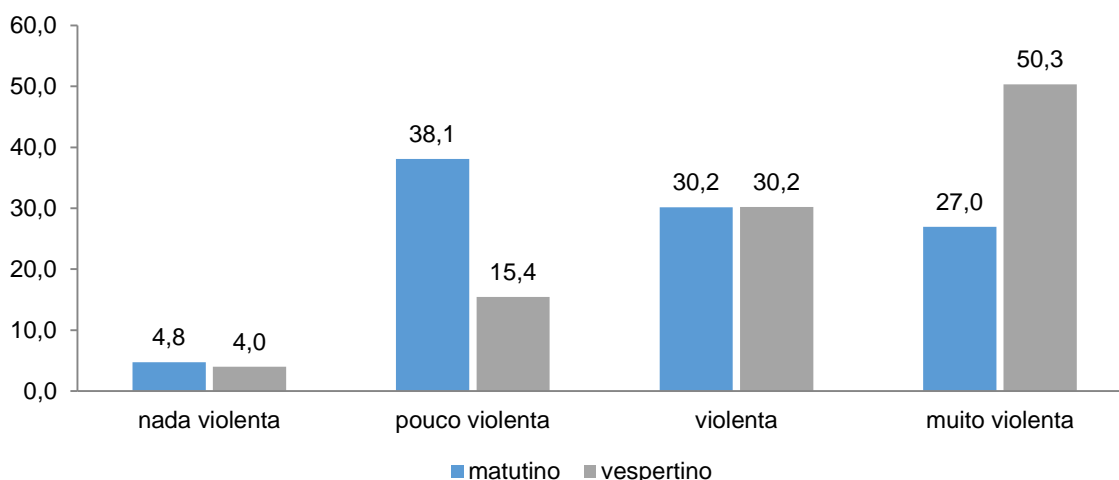
Gráfico 5: Percentual de alunos segundo percepção de violência na escola por sexo. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017



Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social

Observando os dados por turno, nota-se que, no turno vespertino, 80,5% dos estudantes consideram a escola violenta ou muito violenta. Já entre os alunos do turno matutino, a maioria percebe a escola como pouco violenta (38,1%). Contudo, para outros 57,2%, a escola é percebida como violenta ou muito violenta, percentual que, apesar de relevante, ainda é o menos expressivo entre as desagregações apresentadas.

Gráfico 6: Percentual de alunos segundo percepção de violência na escola por turno de aula. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017

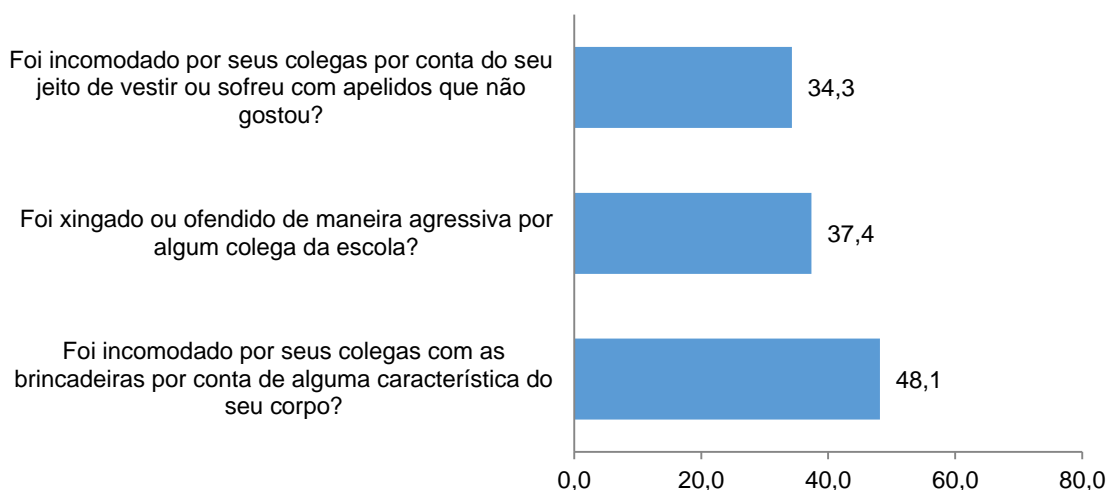


Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social

Entre as ocorrências de violência relatadas a mais frequente é a psicológica, descrita como “ser incomodado pelos colegas com brincadeiras relacionadas a características do corpo” (48,1%), seguido por “xingamentos e ofensas de maneira agressiva” (37,4%) e, por último, mas ainda com grande porcentagem, registros de serem “incomodados pelo jeito de se vestir ou sofrerem com apelidos” (34,3%).

Ao serem questionados sobre violência no ambiente escolar, os alunos podiam assinalar todas as situações já vivenciadas por eles. Com isso, o total referente aos tipos de ocorrência pode ser maior que 100%, visto que os alunos podem ter vivenciado mais de uma das situações ou nenhuma delas.

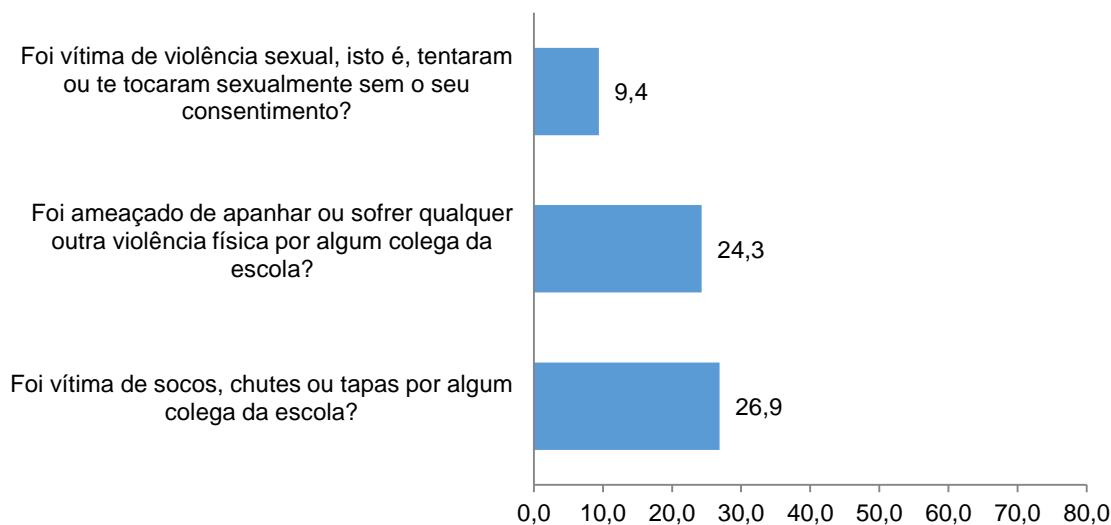
Gráfico 7: Percentual de alunos segundo ocorrência de violência psicológica no ambiente escolar. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017



Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social

Entre os outros tipos de violência, a ocorrência de violência física foi a mais presente, relatada por 26,9% dos alunos, seguida de ameaças, relatada por 24,3% deles. Em relação à violência sexual, 9,4% dos alunos declararam-se vítimas no ambiente escolar.

Gráfico 8: Percentual de alunos segundo ocorrência de violência física e/ou sexual no ambiente escolar. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017



Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social

Quando observada a segregação dos dados por sexo, entre os estudantes que relataram já terem sofrido com violência no ambiente escolar, os meninos sofreram mais com a violência física (57,9%), enquanto as meninas sofreram mais com violência sexual (70%) e ameaças (51,9%).

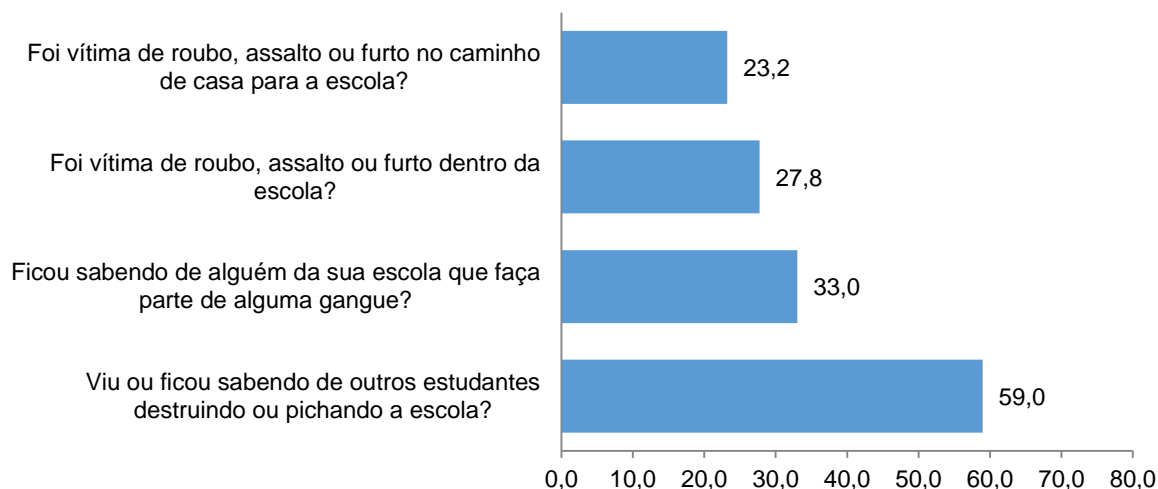
Tabela 1: Percentual de alunos que relatou já ter sofrido violência física e/ou sexual no ambiente escolar, por sexo. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017

Tipos de violência	Masculino	Feminino
Foi vítima de socos, chutes ou tapas por algum colega da escola?	57,9%	40,4%
Foi ameaçado de apanhar ou sofrer qualquer outra violência física por algum colega da escola?	46,2%	51,9%
Foi vítima de violência sexual, isto é, tentaram ou te tocaram sexualmente sem o seu consentimento?	25,0%	70,0%

Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social

Outra informação para compreensão da violência no ambiente escolar é sobre os estudantes terem presenciado algum comportamento inadequado por parte dos colegas. Entre os que participaram da pesquisa, 59% afirmaram que, em algum momento, souberam de alguém que tenha destruído ou pichado o espaço escolar e 33% conheceram alguém que fazia parte de uma gangue. Com percentual menor, contudo não menos grave, 27,8% dos estudantes relataram que foram vítimas de roubo dentro da escola e 23,2%, no caminho entre a casa e a escola.

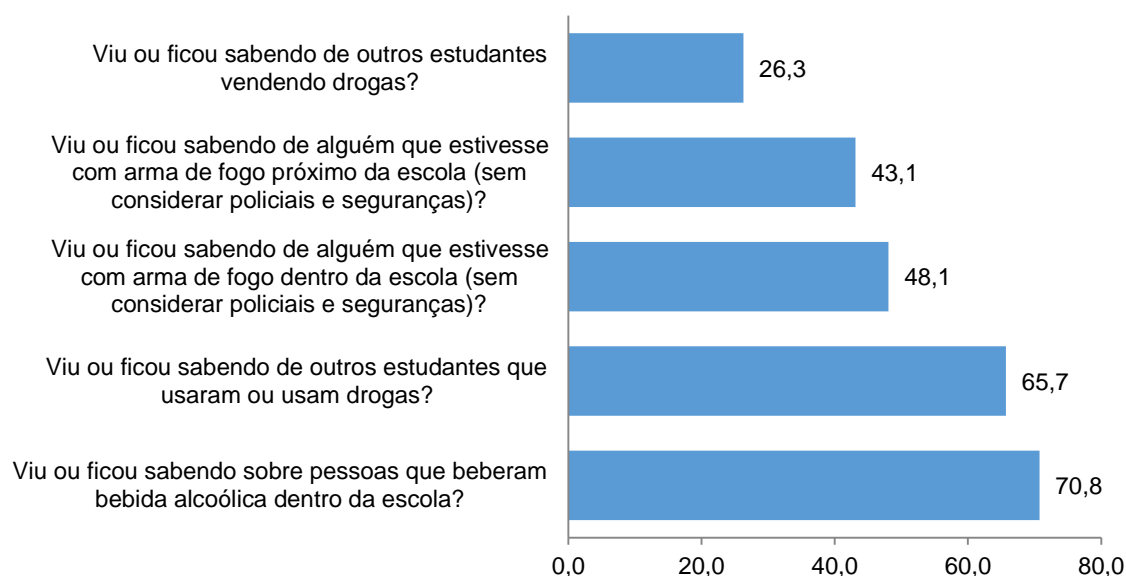
Gráfico 9: Percentual de alunos segundo depredação da escola, participação de gangue e assalto furto. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017



Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social

Ao serem indagados se já viram ou ficaram sabendo de outros alunos com bebidas alcoólicas no ambiente escolar, 70,8% responderam de forma afirmativa. Em relação às drogas, muitos estudantes responderam já terem visto ou ficado sabendo de outros estudantes que usam/usaram (65,7%) ou venderam drogas (26,3%). Armas de fogo também estão presentes na escola, segundo declaração dos alunos. Entre os respondentes, 48,1% afirmaram já ter visto ou ficado sabendo de alguém que estivesse portando arma de fogo dentro da escola ou próximo da escola (43,1%), sem considerar policiais e seguranças (Gráfico 10). As meninas (aproximadamente 51%) relataram presenciar essa realidade com mais frequência do que os meninos (49%). Segundo 40% dos respondentes, estas são situações que se repetem com frequência no dia a dia da escola, com ênfase para o consumo de bebida alcoólica e uso de outras drogas ilícitas.

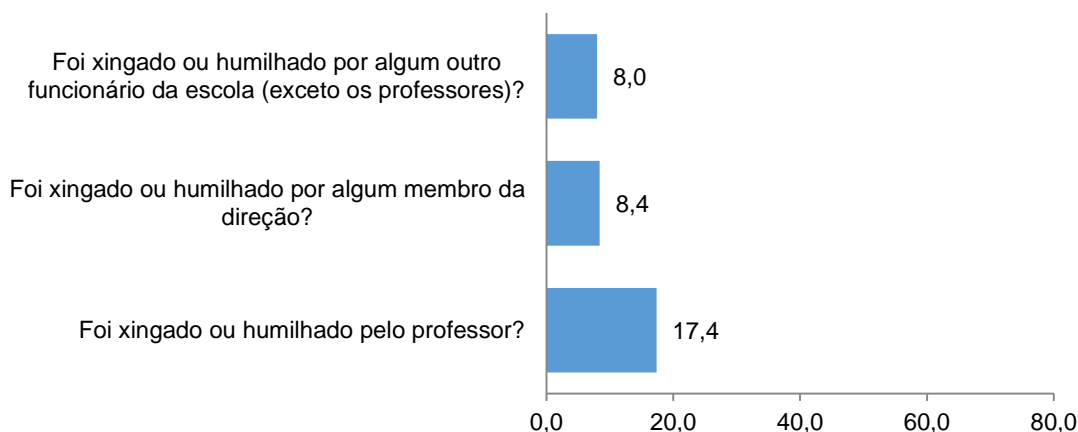
Gráfico 10: Percentual de alunos segundo venda e porte de drogas lícitas e ilícitas e presença de arma de fogo no ambiente escolar. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017



Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social

Também foi pesquisada a presença de fatores violentos na relação entre alunos, funcionários da escola e professores. Nesse tema, 17,4% dos alunos responderam já terem sido humilhados ou xingados por professores; 8,4%, por algum dos membros da direção e 8% afirmaram ter passado por situação similar na relação com outros funcionários da escola.

Gráfico 11: Percentual de alunos segundo violência por parte dos docentes e funcionários da escola no ambiente escolar. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017



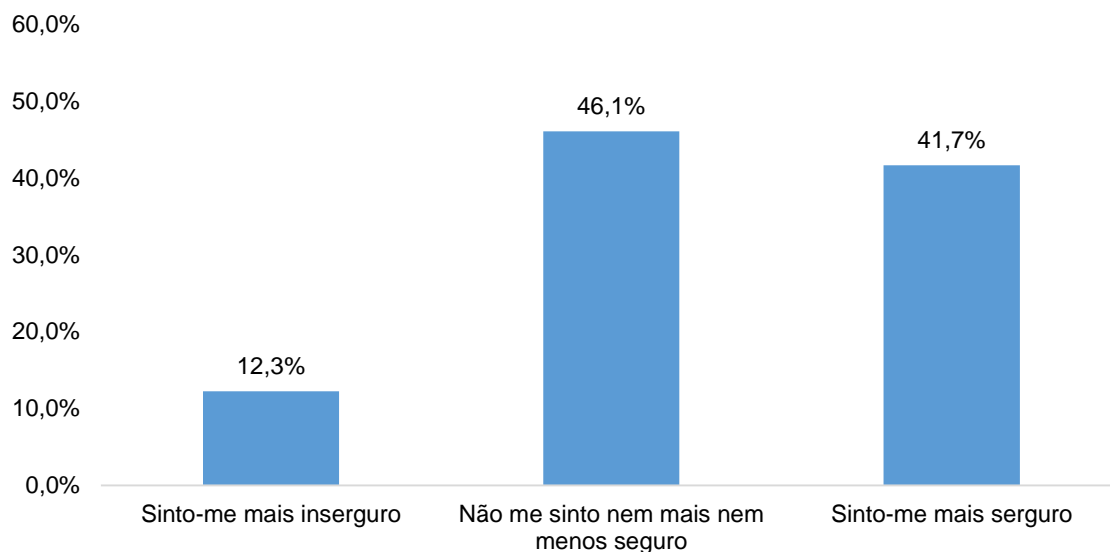
Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social

5.4. Confiança nos profissionais da segurança: a presença do Batalhão Escolar

O Batalhão Escolar, Unidade Especializada da PMDF, foi criado em novembro de 1989, pelo Decreto nº 11.958, com a missão de executar o policiamento ostensivo no perímetro escolar em áreas consideradas críticas, e o faz por meio do Policiamento de Apoio Escolar (PAE) e em parceria com a rede de proteção à criança e ao adolescente (Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude e Secretaria de Educação) em prol da segurança dos estudantes.

Os alunos foram consultados sobre como se sentiam em relação à presença dos policiais na escola. Por um lado, um percentual considerável de alunos (41,7%) afirmou se sentir mais seguro com a presença do Batalhão Escolar, contudo a maioria dos estudantes (46,1%) afirmou que a presença dos policiais não impacta na sensação de segurança. Por outro lado, 12,3% dos estudantes afirmaram se sentir mais inseguros quando há presença de policiais nas imediações da escola.

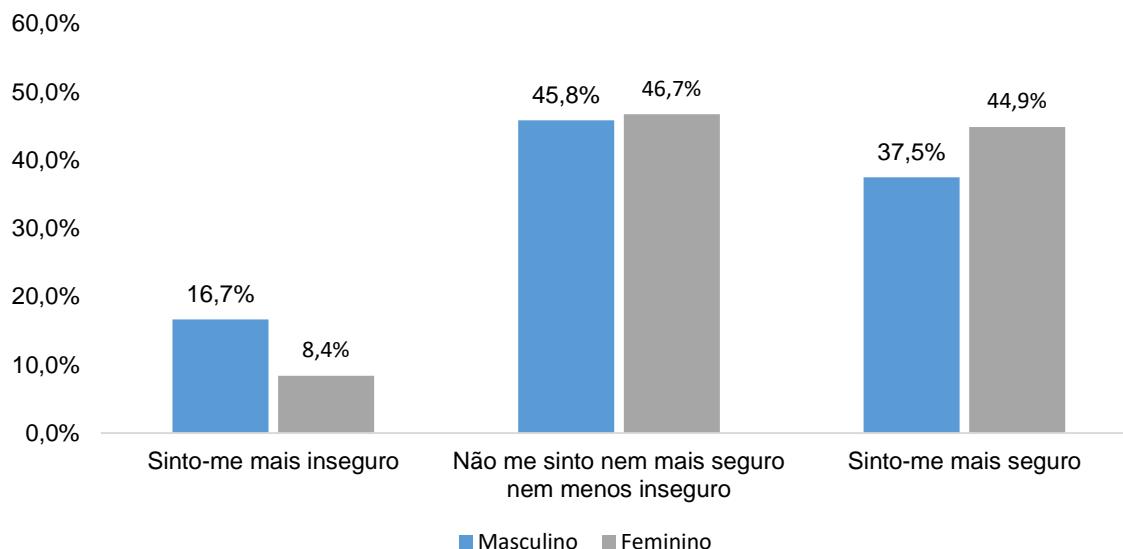
Gráfico 12: Percentual de alunos segundo sensação de segurança com a presença do Batalhão Escolar presente na escola. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017



Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social

Na análise segmentada por sexo emergem algumas diferenças. As meninas tendem a se sentir mais seguras com a presença dos policiais. Em contrapartida, os meninos tendem a se sentir mais inseguros (16,7%) se comparados às meninas (8,4%) conforme Gráfico 13. A maioria dos alunos (58%) não sabe diferenciar os policiais que atuam no Batalhão Militar dos demais policiais que fazem ronda na região.

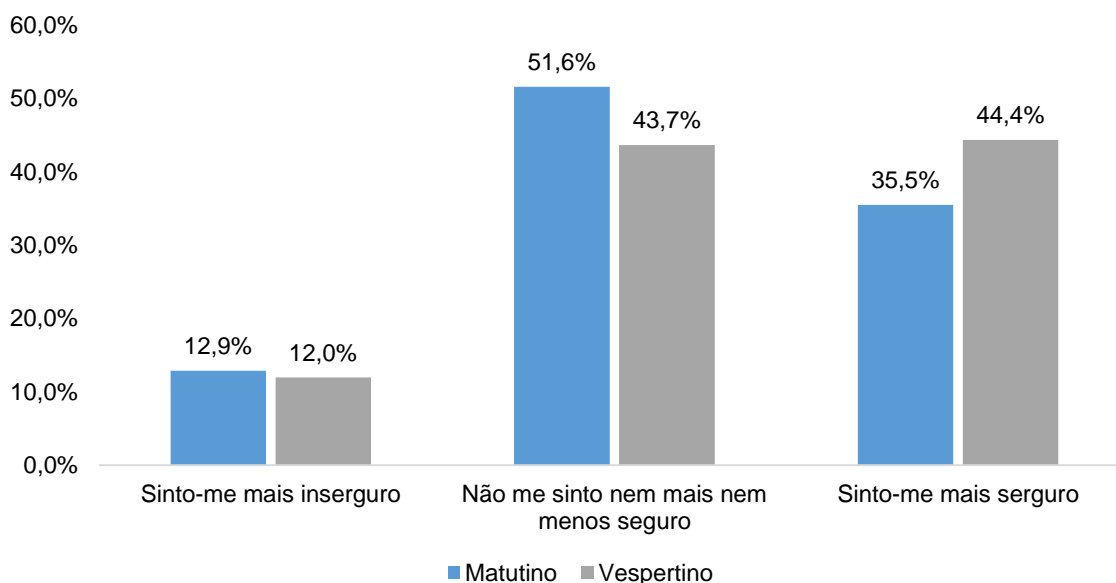
Gráfico 13: Percentual de alunos segundo sensação de segurança quando o Batalhão Escolar da Polícia Militar está presente na escola por sexo. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017



Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social

A análise por turno (Gráfico 14) aponta que mais da metade dos alunos do turno matutino (51,6%) não muda sua sensação de segurança quando os policiais estão presentes no perímetro escolar, enquanto 35,5% deles sentem-se mais seguros. Entre os alunos do vespertino, 43,7% não mudam a sensação de segurança e outros 44,4% sentem-se mais seguros quando a polícia está presente na escola.

Gráfico 14: Percentual de alunos segundo sensação de segurança quando o Batalhão Escolar da Polícia Militar está presente na escola, por turno de aula. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017



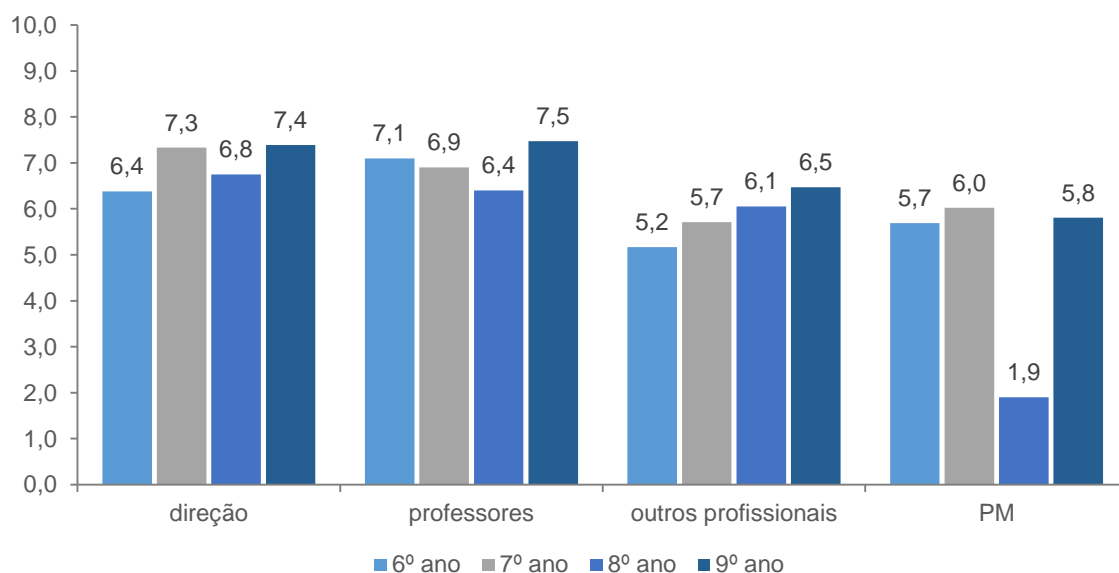
Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social

5.5. Confiança nos profissionais da escola

Um dos desafios que a escola enfrenta é a construção de proximidade e empatia no processo de ensino e de convivência. Para efetiva construção desse processo, é necessário levar em consideração o ambiente e as relações interpessoais nele expressas. Com o objetivo de entender o quanto os alunos confiam nos profissionais que atuam na escola, foi solicitado que eles atribuíssem uma nota entre zero e dez. A nota zero representava que *não confiam nada* e dez representava que *confiam muito*.

Os professores e a direção foram os mais bem avaliados entre os funcionários da escola, com nota média igual a 7,0 pontos. Os alunos do 9º ano foram os que melhor avaliaram esses funcionários. A nota da PM foi, em geral (5,5), mais baixa do que a nota dos demais profissionais atuantes na escola, tendo os alunos do 8º ano atribuído apenas 1,9 ponto a esses profissionais. Os outros profissionais da escola receberam em média 5,7 pontos.

Gráfico 15: Percentual de jovens segundo média da nota (de zero a dez) de confiança atribuída aos funcionários da escola pelos alunos. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017



Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social

A desagregação das notas por sexo não revelou diferença substancial na média em relação à direção e revelou pouca diferença em relação à média dos professores. Os alunos do sexo masculino confiam mais nos outros funcionários do que as meninas. A diferença mais relevante é sobre a confiança na Polícia Militar. Os meninos, de forma geral, atribuem nota 1,6% ponto percentual menor do que as meninas à Polícia Militar. Essa nota corrobora a resposta dos meninos sobre a sensação de segurança quando o Batalhão Escolar da Polícia Militar está presente na escola.

6. PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA PELOS PROFESSORES

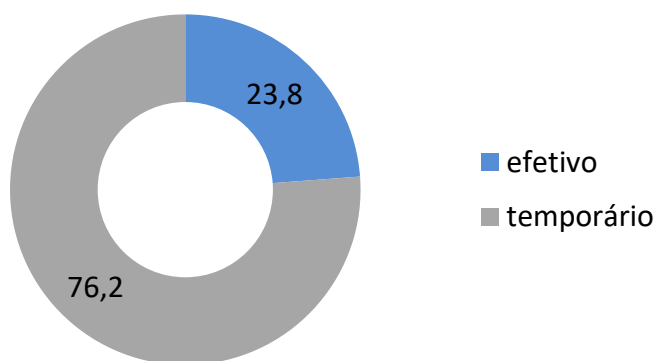
6.1. Perfil dos professores

Para compreender o perfil do corpo docente do Centro Educacional Dra. Zilda Arns e como eles percebem a violência nesse espaço, convidamos os professores a responderem a um questionário, tipo *survey*. Dos 45 professores habilitados⁶ para responderem ao questionário, 35 (77,8%) deram retorno.

Entre os respondentes, 50% são naturais do Distrito Federal, 51% são do sexo feminino e apenas dois deles residentes do Itapoã; 54,8% autodeclararam-se pardos, 35,7%, pretos e 9,5%, brancos. Têm, em média, 35,8 anos de idade, tendo o mais novo 23 anos e o mais velho 61 anos. O tempo de experiência docente é de aproximadamente 8,8 anos, contudo a maioria (57%) declara ter no máximo cinco anos de atividades em sala de aula; 8,3% dos professores declararam estar no primeiro ano de experiência docente.

Quanto ao tipo de contratação, 83,3% dos professores têm vínculo temporário, enquanto 16,7% são do contrato efetivo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, percentual bem acima da média de contratação para o DF dos anos finais do ensino fundamental, que ficou em torno de 26% (INEP/MEC, 2016).

Gráfico 16: Percentual de professores segundo tipo de contratação. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017



Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública

A contratação de professores temporários é, do ponto de vista administrativo, uma realidade necessária, contudo a rotatividade acaba gerando um contingente de docentes que trabalha em regime instável, podendo migrar ano a ano, de escola em escola.

Os professores do contrato efetivo, por sua vez, podem solicitar mudança de escola de acordo com alguns critérios e surgimento de vagas que abrem em outras unidades escolares. Os professores são “um componente essencial no sistema educativo”, que se configura como seu agente mais estável, por sua permanência ao longo de toda uma vida: a carreira docente (Séron, 1999, p. 37-38). Nesse sentido, altas taxas de rotatividade no corpo

⁶ A escola possui professores que ministram aula na EJA e que não eram foco da pesquisa nesse momento.

docente podem gerar problemas organizacionais, como a impossibilidade de consolidar o trabalho em equipe entre professores e a interrupção do trabalho pedagógico realizado durante o ano letivo, podendo trazer consequências para o processo de aprendizagem dos alunos (ALLENWORTH; PONISCIA; MAZZEO, 2009). Essa dinâmica ocasiona interrupção das atividades e a constante reconstrução de vínculo entre professor e alunos.

6.2. Segurança e violência na escola

Em meados de 2014, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em conjunto com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) divulgou o resultado da pesquisa o resultado da Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (TALIS - Teaching and Learning International Survey). A pesquisa contou com a participação de mais de 100 mil professores, que lecionam nos anos finais do ensino fundamental, de 34 países. Os resultados indicaram que 34% dos professores trabalham em escolas com relatos semanais de intimidação ou ofensa verbal entre os alunos. Esse resultado contribuiu para colocar o Brasil no topo do ranking de violência nas escolas entre os países participantes (INEP, 2014). A intimidação ou ofensa verbal para com professores ou membros da equipe escolar foi relatada por 12,5% dos participantes e o uso/posse de drogas ou bebidas alcoólicas por 6,9%, por parte dos alunos.

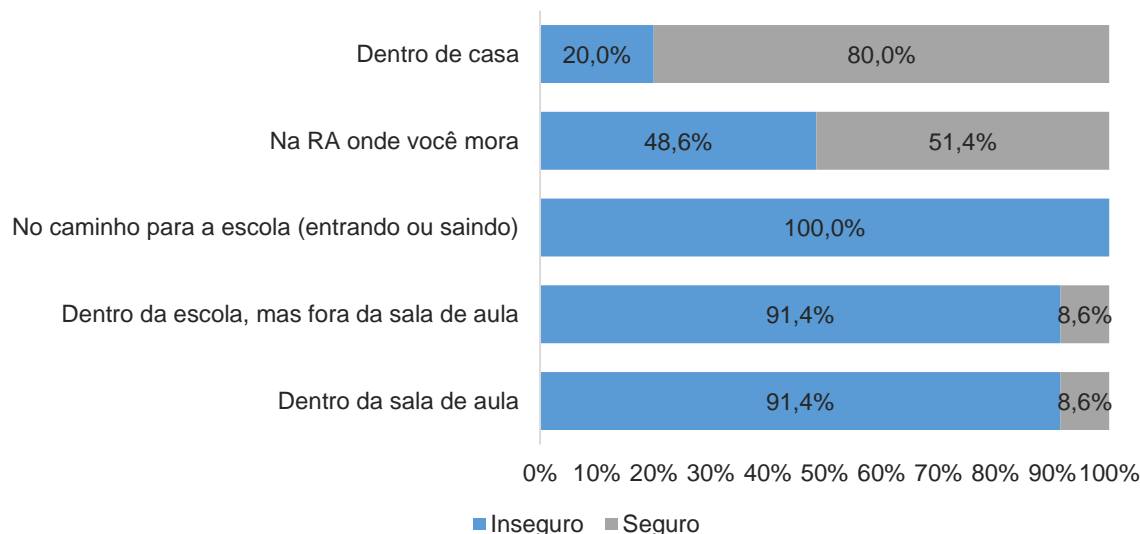
Em outro contexto, o Instituto Data Popular e o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), publicaram o resultado de uma pesquisa intitulada “Violência nas escolas: o olhar dos professores”, a qual revelou que 25% dos professores declararam já terem sido vítimas de algum tipo de violência; 40% dos professores afirmaram ser comum, em suas escolas, sofrer ameaças ou ter algum bem pessoal danificado por alunos; 62% já foram xingados; 24% foram roubados ou furtados. Para 57% dos professores, as escolas em que atuam constituem um espaço violento. (APEOESP, 2013). A pesquisa destacou ainda que os casos mais recorrentes são: agressão verbal (39%); assédio moral (10%); bullying (6%); agressão física (5%); discriminação (5%); furto (5%); roubo ou assalto à mão armada (1%).

Há relatos na literatura sobre o aumento da violência escolar pelos professores. Estudos como o de Paula e Silva e Salles (2010) apontam que os professores percebem esse fenômeno do ponto de vista quantitativo e qualitativo e que os tipos de violência descritos e mais presentes são ameaças e agressões verbais entre alunos e entre estes os adultos. Para os professores, o desrespeito dos alunos é uma constante no ambiente escolar.

Considerando essa realidade, os professores - efetivos e temporários - foram consultados sobre o desejo de permanecer na escola. Cerca de 83% deles relataram sentir o desejo de deixar de trabalhar no Cef. Dra. Zilda Arns, e os principais motivos relatados foram relacionados à violência. Para 34,3% do corpo docente, o principal motivo é o fato de a escola ser violenta e, para 60%, o motivo principal é porque a região é violenta.

Essa percepção sobre a escola e a comunidade tem reflexo na sensação de segurança dos docentes: 78,6% afirmaram sentir-se inseguros dentro da escola e, para 81% deles, a escola é violenta. O mesmo percentual manteve-se quando perguntamos sobre a sensação de segurança nos últimos seis meses. A violência não pode ser reduzida ao plano físico, podendo-se manifestar também por signos, preconceitos, metáforas, desenhos, isto é, por qualquer coisa que possa ser interpretada como aviso de ameaça, inclusive.

Gráfico 17: Percentual de professores segundo sensação de segurança em determinados espaços. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017



Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública

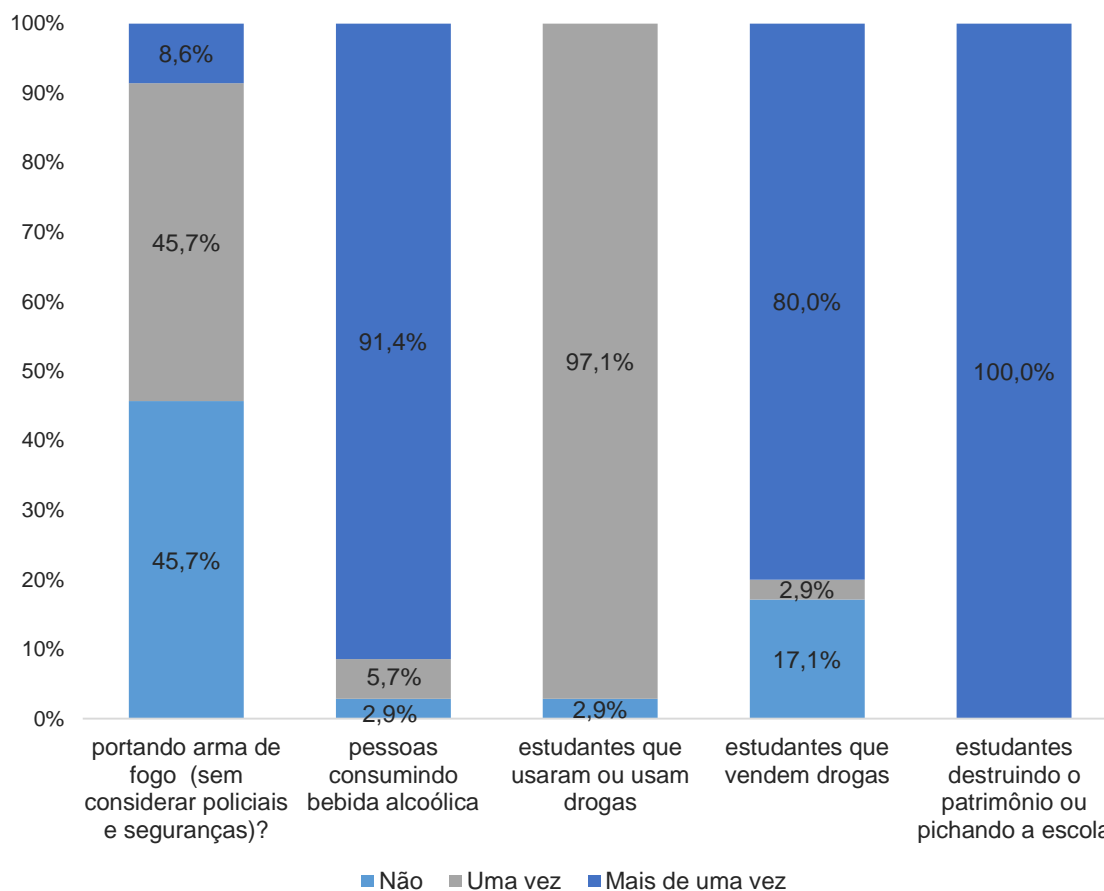
O docente é ponto focal quando analisamos o contexto de violência na escola devido ao seu papel na formação social dos estudantes, seu envolvimento na formação de valores e no estabelecimento de limites necessários para o convívio em grupo. Desse modo, sentir-se confortável e seguro no ambiente de trabalho pode auxiliar diretamente nas atividades docentes.

Perguntados sobre os lugares em que eles sentem -se mais ou menos seguros, os docentes responderam majoritariamente: em casa (80%) ou no bairro onde moram (51,4%). Para todo o grupo de respondentes, o trajeto para a escola ou a saída dela são os momentos de maior tensão. Igualmente relevante é o fato de que 91,4% dos docentes sentem-se inseguros dentro da escola e dentro da sala de aula. Essa sensação de insegurança pode ser um reflexo dos atos de violência cometidos pelos alunos e sofridos pelos professores no ambiente escolar.

Entre as experiências mais apontadas, 93,4% relataram que alunos já gritaram com eles, 88,6% foram ofendidos por palavras (xingamentos, palavrões etc.) e 31,4% foram agredidos ou sofreram tentativa de agressão física pelos alunos nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa.

Além desses atos de violência, os professores relataram ter presenciado alguns comportamentos inadequados ou ilícitos, como destruição do patrimônio (todos os docentes relataram já ter presenciado pelo menos uma vez), venda e consumo de drogas. Além dos estudantes, outras pessoas já foram vistas na escola consumindo bebida alcoólica e portando arma de fogo dentro do ambiente escolar.

Gráfico 18: Percentual de professores que viram ou ouviram falar de ocorrências de violência dentro da escola. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017

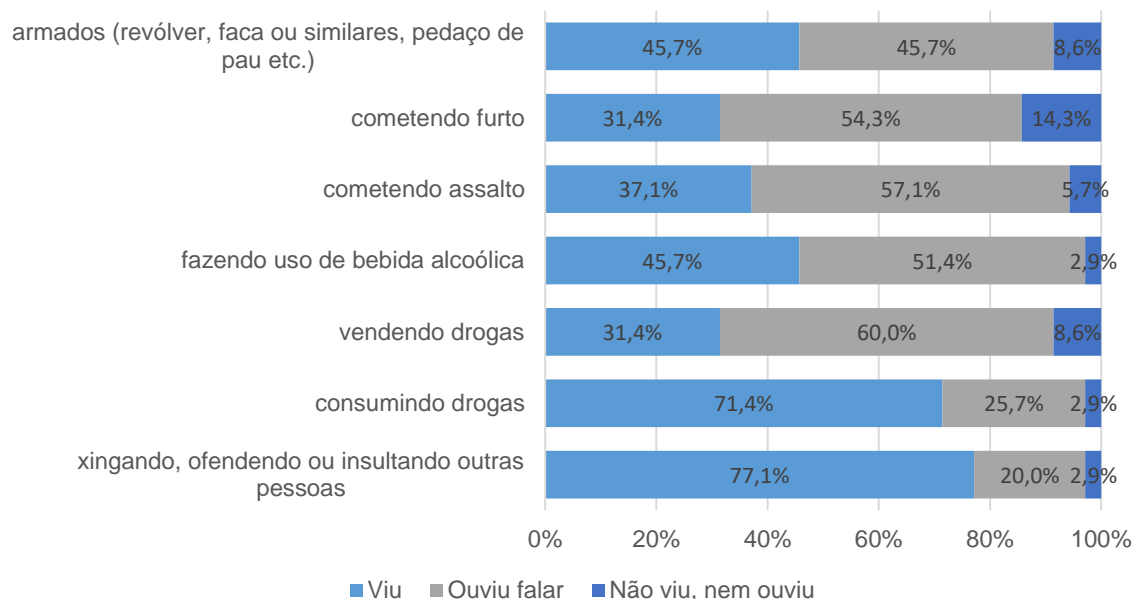


Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública

Na percepção desses professores são recorrentes situações de violência nas proximidades da escola⁷. Ainda que não sejam permitidos no perímetro de segurança escolar vendedores ambulantes, comércio de bebida alcoólica, cigarros ou quaisquer tipos de jogos, sobretudo os jogos eletrônicos, os arredores do Cef. Dra. Zilda Arns parecem ser um espaço de fragilidade, segundo os professores. A maioria (cerca de 90%) relata já ter visto ou ouvido falar de ocorrências como pessoas armadas, consumo de bebida, furto/roubo, xingamentos, uso e venda de drogas.

⁷ O perímetro de segurança escolar abrange uma faixa de 100 (cem) metros de extensão a partir dos portões de acesso de estudantes, conforme Decreto nº 29.446, de 28 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008).

Gráfico 19: Percentual de professores que viram ou ouviram falar de ocorrências de violência nas proximidades da escola. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017



Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública

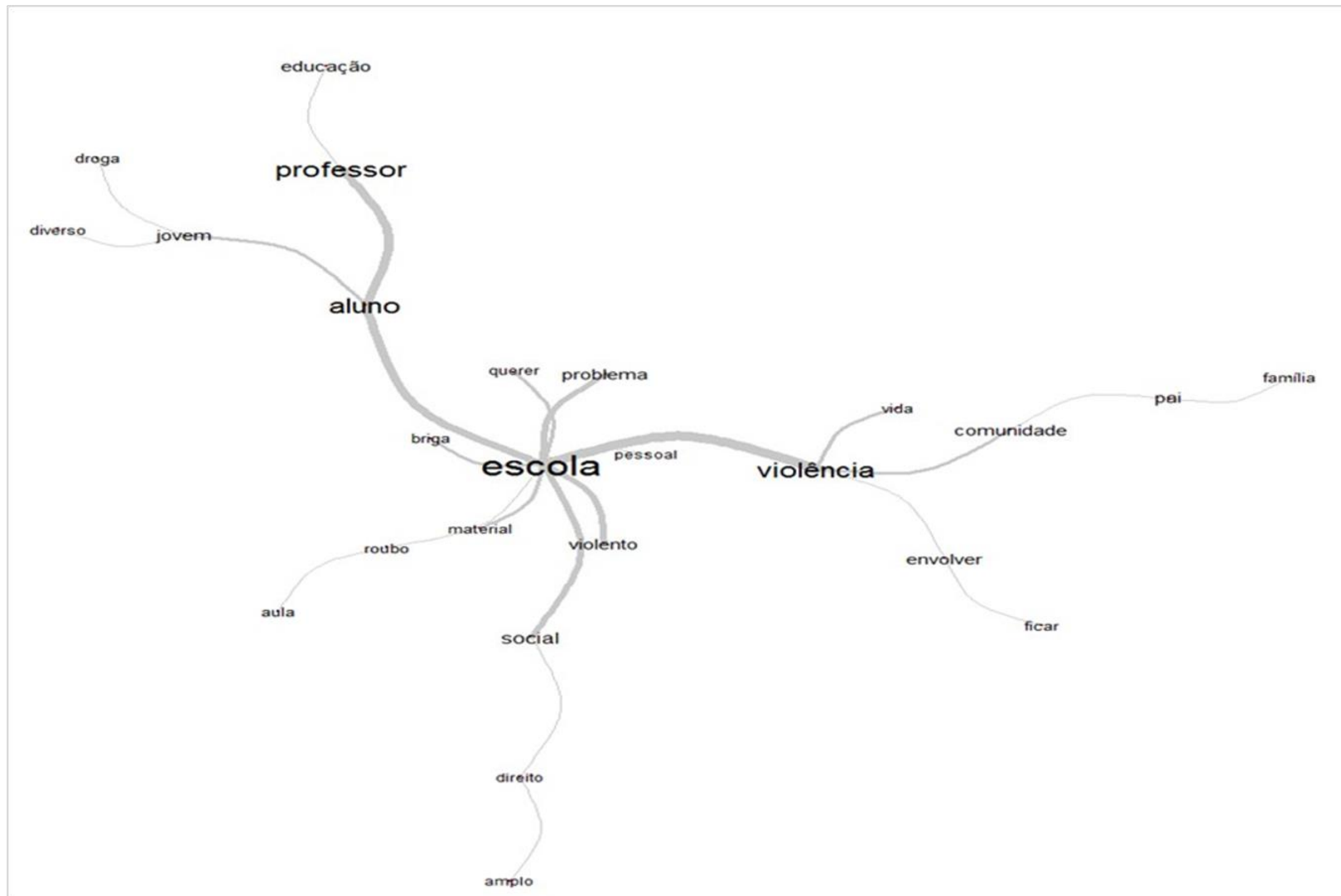
6.3. Mecanismos para enfrentar a violência na escola

Para os professores, os recursos que a escola deveria disponibilizar para prover segurança no ambiente escolar são: maior vigilância (31,3%); policiais, vigilantes ou inspetores de corredor capazes de providenciar punição “exemplar” (suspensão, transferência e expulsão) aos alunos indisciplinados (29,3%); treinamento e formação de professores (31,4%) para lidarem com o problema da violência intraescolar. Ações como mudança no plano pedagógico (14,3%) e abertura da escola para inserção da comunidade (11,4%) foram as opções menos escolhidas.

6.1. Percepção dos professores sobre a escola

Por fim, foi proposto aos professores que relatassem situações que não foram abordadas em outras questões da pesquisa. Em uma pergunta aberta, os professores foram convidados a descrever sua percepção sobre a escola naquele momento. A análise do corpus textual e a identificação das palavras mais recorrentes nele permitiram a elaboração da nuvem de palavras abaixo. Ressalte-se que, na análise de nuvem, as palavras que têm maior tamanho são aquelas mais citadas.

Figura 3: Resultados da Análise de Similitude



Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública

A árvore proveniente é composta por um núcleo central, a partir do qual, surgem algumas ramificações. O núcleo central é representado pela palavra escola e os ramos que apresentam maiores graus de conexão com o núcleo são aluno e violência. O núcleo aluno tem uma forte relação com o núcleo professor, indicando que os docentes percebem que há uma relação forte entre aluno e professores no ambiente escolar, contudo eles indicam relações estabelecidas entre os sentidos atribuídos à juventude, o uso de drogas e a diversão por parte dos alunos.

Quando a relação do aluno está associada ao professor, os docentes também relacionam que há educação, sem que seja possível afirmar que o significado associado seja o do processo educacional. Entretanto, a violência percebida pelos docentes está associada à vida (provável pelo modo de vida dos alunos), à comunidade, ramificando para o pai (especificamente à figura paterna) e desdobrando na família. No núcleo da escola, está igualmente associada a um ambiente violento (com desdobramento no social), problema, pessoal, briga, material (com roubo e aula aqui associados).

6.4. Percepção da violência - alguns relatos

Relato 1

“Percebo, como professora, que a violência é algo muito presente na vida de nossos alunos de modo geral, talvez as privações de coisas básicas como alimento, roupas, moradia digna, afeto, entre outras, pelas quais eles passam seja uma das maiores violências vividas por eles; dessa maneira, a família que deveria cuidar, educar, não tem tempo porque precisa lutar para sobreviver e trabalha sem tirar tempo para orientar e educar seus filhos num bom caminho, para serem úteis à sociedade; o estado tem a sua responsabilidade, mas antes do estado a família é responsável pelos seus filhos, muitos desses pais são os que dão um exemplo ruim a esses meninos e meninas introduzindo-os no mundo do alcoolismo, cigarro, drogas diversas, enfim a família está falida; os pais têm muitos outros interesses, e esses adolescentes e jovens ficam perdidos, sem rumo, sem direção e acabam se envolvendo com muitos vícios, iniciam vida sexual ativa muito precocemente e ficam sujeitos a inúmeros perigos como DSTs, gravidez e muitas vezes se envolvem com violência para sustentar os vícios. Em sala, nós temos a oportunidade de abordar muitos desses temas, mas parece que os alunos estão em estado de letargia, eles se envolvem com tudo o que não vai contribuir em nada para crescerem pessoalmente e parecem pensar que com eles nada de ruim acontecerá. É interessante ver como eles adoram contemplar as brigas acontecidas na escola, eles riem dos atos de violência, sinceramente não tenho sabido como alcançar esses meninos e meninas e fazê-los refletir e desenvolver um espírito crítico com relação às suas atitudes; vejo na religião um apoio que creio dar resultado, mas a escola é laica, não podemos falar disso por aqui, e então como fica? Só conheço a espiritualidade que tem o poder de transformar, creio que a educação transforma, mas onde é que estamos falhando?”
(Docente efetivo do Cef. Zilda Arns há oito anos)

Relato 2

“Temos enfrentado todo tipo de violência, dos alunos e dos pais dos alunos também, enfim, da comunidade. Este fator está desestruturando a escola; no ano letivo de 2018, poucos professores efetivos continuarão na Escola. Aqui ninguém se entende mais. Direção não tem uma comunicação efetiva e se perde nas informações.”
(Docente efetivo do Cef. Zilda Arns há seis anos)

Relato 3

O Zilda Arns me fez repensar se continuarei nessa missão de ser professor, não estou feliz com o que faço, já estou me preparando para outros concursos e, em breve, não farei mais parte da Secretaria de Educação. **(Docente temporário do Cef. Zilda Arns há um ano)**

Relato 4

“A comunidade é muito agressiva, A maioria dos pais é ausente, há muita desigualdade e desemprego”. (Docente efetivo do Cef. Zilda Arns há cinco anos)

Relato 5

“ A sensação que temos que os pais cobram muito das escolas e não oferecem nada em troca. A sua responsabilidade de educar seus filhos em casa os fazem transferir esta responsabilidade para os Educadores, visto que eles trabalham, e os filhos ficam desorientados tanto em casa como na escola. Não são capazes de obedecerem às regras e pelas demandas grandiosas na escola pouco se tem a fazer e, desta forma, a gestão da escola fica comprometida. Na verdade, muitos fingem que estudam ou aprendem como também muitos de nós fingimos que ensinamos. Isto é um desconforto que afligem os dois lados. Há uma certa incompatibilidade entre a gestão feita pelos professores efetivos incluindo todos os níveis de gestão e os professores temporários que infelizmente têm uma rotatividade muito grande e contribui para uma mais firme aplicação dos projetos políticos pedagógicos. No fim, os alunos, inclusive os melhores alunos, são extremamente prejudicados por todas as mazelas que temos em termos comportamentais. Os pais delegam para a escola e principalmente para os professores, com quem seus filhos passam a maior parte do tempo, a responsabilidade de “educar” seus filhos. A marcante falta de respeito, a indisposição para seguir regras e cumprir tarefas é um destaque a ser observado. A escola atualmente sofre pela falta de recursos humanos e pela falta de atenção do GDF em resolver de uma forma mais humana as mazelas por que passamos (sic)”
(Docente temporário do Cef. Zilda Arns há um ano)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática da violência escolar ganha relevância em um contexto em que distintos tipos de atos violentos que ocorrem dentro da escola são praticados pela escola ou contra a escola, por parte de estudantes ou da comunidade do entorno. No Brasil, esse tema ganhou relevância no período de redemocratização em que, na sociedade como um todo, passaram a ser explicitadas as ocorrências das situações de violência e a consequente demanda de ação estatal para o fornecimento de soluções e alternativas. Nesse contexto, emergiram também as produções teóricas sobre o fenômeno.

Uma das estratégias disponíveis para a análise das situações de violência é a sensação de segurança. Destaca-se o foco na percepção das pessoas e não no ato violento em si. Com isso, cria-se uma base mais robusta para a elaboração de ações voltadas para a abrandar os efeitos e o cuidado com as pessoas.

O Centro de ensino fundamental Zilda Arns, localizado no Itapoã, possui cerca de 2.000 estudantes matriculados nas séries finais do ensino fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esta escola foi escolhida para a realização desta pesquisa após a ocorrência de uma situação extrema de violência física dentro de uma de suas salas de aula. Após este evento, percebeu-se a necessidade de compreender melhor a dimensão do impacto na comunidade escolar e, a partir disto, trabalhar o grupo para sua superação⁸.

Sobretudo motivada por essa demanda de ordem prática, as análises foram desenvolvidas com um número de respondentes abaixo do necessário para a elaboração de afirmações representativas de toda a escola. Foram preenchidos 214 questionários, distribuídos entre os estudantes do sexto ao nono ano do ensino fundamental, dos turnos matutino e vespertino. Por este fato, as análises aqui realizadas devem sempre considerar essa limitação e serem consideradas como opinião restrita ao grupo participante.

Desse modo, a partir do consolidado das respostas dos estudantes que participaram, pode-se afirmar que a maior parte desses (73,6%) percebe a escola como um ambiente em que situações de violência acontecem. Esse percentual é ainda maior entre as meninas, uma vez que 78% delas percebem a escola como violenta ou muito violenta. Foram também elaboradas questões específicas para esclarecer quais são os tipos de violência identificados pelo grupo. Nesse campo, foram identificadas as seguintes respostas:

- pelo menos 48% dos estudantes já sofreram algum tipo de violência psicológica (foram incomodados pelos colegas por conta do seu corpo ou do seu jeito de vestir, receberam apelidos dos quais não gostaram ou foram ofendidos agressivamente);
- aproximadamente 27% dos estudantes já foram vítimas de pelo menos uma forma de violência física ou sexual;
- pelo menos 59% já presenciaram ou souberam de algum tipo de violência praticada contra a escola e quase 28% já foram vítimas de roubo, assalto ou furto na escola ou dentro dela (23%);
- também foi identificada, no campo da violência da escola, a prática de violência psicológica por parte dos funcionários e funcionárias da escola; 17% já foram

⁸ Os resultados obtidos foram apresentados para o Cef. Zilda Arns em 13 de dezembro de 2017 para professores e gestores.

xingados ou humilhados por um(a) professor(a), 8%, por um membro da direção ou por outro funcionário(a) da escola;

- a presença de bebida alcoólica ou outras drogas foi identificada por mais de 65% dos estudantes do grupo e praticamente a metade deles já viu ou soube de algum colega portando arma de fogo dentro da escola.

Quanto aos professores, constatou-se que a escola possui um alto índice de temporários atuando nas atividades docentes, o que pode dificultar a continuidade das atividades/projetos pedagógicos na escola (ALLENSWORTH; PONISCIA; MAZZEO, 2009). Os resultados sobre a percepção de violência evidenciam que:

- também para os docentes a escola é um ambiente violento (81%), e que essa violência está associada, sobretudo, à região onde a escola está localizada (60%), fator que implica sentimento de insegurança de todos os docentes que participaram da pesquisa ao relatarem que se sentem totalmente inseguros ao se dirigirem à escola e ao saírem dela;
- o ambiente escolar também não deixa os docentes confortáveis. Entre os respondentes, 90% deles relataram sentir-se inseguros dentro da escola e dentro da sala de aula;
- a maioria deles já presenciou estudantes destruindo o patrimônio escola com atos de pichação, por exemplo; estudantes vendendo ou consumindo drogas; pessoas consumindo bebida alcoólica e até portando armas de fogo (e não eram policiais ou seguranças);
- nesse contexto, os docentes consideram que aumentar a vigilância no ambiente escolar poderia amenizar a situação do Cef. Dra. Zilda Arns, inclusive com inspetores de corredor. Medidas como punição aos alunos indisciplinados (31,3%), treinamento e formação de professores para lidarem com a situação de violência escolar (31,4%) foram algumas das medidas apontadas;
- em uma menção menor, alguns docentes sugeriram uma mudança no plano pedagógico da escola (14,3%), bem como a abertura da escola para uso da comunidade (11,4%).

Essas respostas denotam que a relação com a violência é ampla e multifacetada e não se restringe a um determinado grupo. A situação é agravada quando observados os espaços em que os estudantes relatam sentirem-se seguros. Apenas 20% das meninas e 30% dos meninos sentem-se seguros nas ruas do bairro, e os percentuais são menores (15% e 25%, respectivamente) em relação ao caminho da escola. Dentro da escola e da sala de aula, observam-se pequenos aumentos: a maioria das meninas (59%) sente-se segura dentro da sala de aula e, aproximadamente, 34% delas sentem-se assim nas demais dependências da escola. Para os meninos, os percentuais são 55,6% e 36%. A sensação de segurança é mais expressiva para ambos no espaço doméstico, apenas (82,6% para meninas e 80,8% para meninos). Homens e mulheres experimentam sensações de segurança distintas também na sociedade de forma mais ampla. Ainda que os dados sobre homicídio demonstrem que 92% das vítimas são homens, os dados da violência contra a mulher, com destaque para a violência sexual, também são relevantes, e a ocorrência de feminicídio tem apresentado um crescimento constante nos últimos dez anos, segundo o Atlas da Violência (IPEA; FBSP, 2019).

Uma estratégia adotada para a mitigação das ocorrências de violência no ambiente escolar - a inserção do Batalhão Escolar da Polícia Militar - divide as opiniões. Enquanto para 44% das meninas e 35% dos meninos há um aumento na sensação de segurança, para 45,9% das meninas e 44% dos meninos não há alteração dessa sensação. Quando convidados a expressar o nível de confiança nos profissionais com os quais convive na escola por meio de

uma escala de zero a dez, a Polícia Militar obteve a menor média (5,5). O corpo docente e a direção obtiveram a melhor média, ambos com 7,0.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a violência caracteriza-se não só pela forma com a qual se manifesta, mas, também, pela alta probabilidade de resultar em danos físicos, psicológicos ou no mau desenvolvimento (WHO, 2002). As consequências são relevantes quando observado que o ambiente escolar, sobretudo em unidades ofertantes do ensino fundamental, é criado e mantido para contribuir com o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Os impactos ocasionados pela presença de um contexto ou de situações de violência podem ser marcantes e perdurarem por longos períodos.

Nesse sentido, os resultados aqui obtidos sugerem a necessidade de implementação de uma ação voltada, focalizada na redução da violência em suas múltiplas formas. Contudo sugere-se a replicação desta pesquisa em outras unidades escolares, localizadas no próprio Itapoã e também em outras regiões administrativas (RAs) para conhecer a situação do Distrito Federal de forma mais abrangente e robusta e, com isso, embasar uma ação para todas as unidades escolares, de forma equânime e efetiva.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLENSWORTH, Elaine; PONISCIA, Stephen; MAZZEO, Christopher. *The schools teachers leave: teacher mobility in Chicago Public Schools*. Chicago: Consortium on Chicago School Research: University of Chicago; 2009.
- APEOESP. Violência nas escolas: o olhar dos professores. CEPES: Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, Sindicais e Gerenciamento do Banco de dados da APEOESP (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), 2013. Disponível em: <<http://www.apeoesp.org.br/publicacoes/observatorio-da-violencia/caderno-violencia-nas-escolas-analise-da-pesquisa/>>. Acesso em: 28 abr. 2018.
- BRACY, Nicole L. Student perceptions of high-security school environments. **Youth & Society**, v. 43, n. 1, p. 365-395, 2011.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Básica 2017. Brasília, DF, 2018.
- BRASÍLIA. Decreto. nº 29.446, de 28 de agosto de 2008. Altera o Perímetro de Segurança Escolar no Plano Piloto e Cidades Satélites do Distrito Federal. Sistema Integrado de Normas Jurídicas do DF. Brasília, DF. 2008.
- BROWN, Ben. Controlling crime and delinquency in the schools: An exploratory study of student perceptions of school security measures. **Journal of School Violence**, v. 4, n. 4, p. 105-125, 2006.
- CARDOSO, Gabriela Ribeiro et al. Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais. *Segurança pública*, v. 7, n. 2, p. 144-161, 2013.
- CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018 - ITAPOÃ. Relatório Codeplan. Junho. 2019. Disponível em <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Itapo%C3%A3.pdf>. Acesso em 25 de out. 2019.
- GIORDANI, Jaqueline Portella; SEFFNER, Fernando; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 1, p. 103-111, 2017.
- GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SPOSITO, Marília Pontes. Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil. **Cadernos de pesquisa**, nº. 115, p. 101-138, mar. 2002.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. PROERD - Programa de Resistência às Drogas e à Violência (PMDF). s.d. Disponível em: <http://www.criancacandanga.df.gov.br/proerd-programa-de-resistencia-as-drogas-e-a-violencia-pmdf/>. Acesso em 04 de dez. de 2018.
- HALE, Chris. Fear of crime: A review of the literature. **International review of Victimology**, v. 4, n. 2, p. 79-150, jan.1996. [online]. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/026975809600400201>. Acesso em 25 de ago. 2018.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Pesquisa nacional de saúde escolar. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2016.

- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (Orgs.). **Atlas da Violência**. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília. Rio de Janeiro: jun., 2018. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf>. Acesso em 04 nov. 2018.
- INEP. Talis - Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem. Relatório Nacional. Brasília: INEP, 2014, 33p. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/pesquisa-talis>>. Acesso em: 29 abr. 2018.
- JOHNSON, Sarah Lindstrom; BURKE, Jessica Griffin; GIELEN, Andrea Carlson. Urban students' perceptions of the school environment's influence on school violence. **Children & Schools**, v. 34, n. 2, p. 92-102, 2012.
- LOPES NETO, Aramis A. *Bullying: comportamento agressivo entre estudantes*. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 81, n. 5, supl. p. s164-s172, nov. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 ago. 2018.
- MARCHAND, P.; P. RATINAUD. (2012). L'analyse de similitude appliquee aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'election présidentielle française. Em: Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles. JADT 2012. (687-699). Presented at the 11eme **Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles**. JADT 2012., Liège, Belgique.
- PAULA E SILVA, Joyce Mary Adam de; SALLES, Leila Maria Ferreira. A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. especial 2, p. 217-232, 2010. Editora UFPR. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000500013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 ago. 2018.
- PEZZI, Fernanda Aparecida Szarecki; MARIN, Angela Helena. As causas do fracasso escolar na percepção de professores do ensino fundamental. Universidade do Rio dos Sinos. X ANPED SUL, Florianópolis, out. de 2014.
- PLASSA, Wander; DA CUNHA, Marina Silva. Sensação de Insegurança Pública no Brasil: Análise Estrutural das Vulnerabilidades e do Efeito da Vitimização. *Direta./Public Insecurity Sensation in Brazil: Structural Analysis of Vulnerabilities and Effect Victimization Direct*. **Economic Analysis of Law Review**, EALR, V. 7, nº 1, p. 266 - 290, Jan-Jun, 2016.
- PRIOTTO, Elis Palma; BONETI, Lindomar Wessler. Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, jan./abr. 2009.
- RISTUM, Marilena. Violência na escola, da escola e contra a escola. In: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., e AVANCI, JQ., orgs. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 65-93. Disponível em <<http://books.scielo.org/id/szv5t/pdf/assis-9788575413302-05.pdf>>. Acesso em mar. 2018.
- SPOSITO, Marilia Pontes. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e pesquisa [online]**, v. 27, n. 1, p. 87-103, jun. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022001000100007&lng=en&nrm=iso>. Acessos em 21 mai. 2018.
- STELKO-PEREIRA, Ana Carina; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. **Temas em psicologia**, v. 18, n. 1, p. 45-55, 2010.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Report on Violence and Health. **World Health Organization Press**, 2002.

APÊNDICES

Apêndice I - Questionário - Estudantes

**PESQUISA- ESCOLAS E SEGURANÇA PÚBLICA
VERSÃO PARA RESPONDENTES - SIMPLIFICADO**

Turno: _____ Turma: _____

Prezado(a) aluno(a),

Você está sendo convidado(a) para responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Nosso objetivo é conhecer um pouco mais sobre como você percebe algumas situações na sua escola, como você se relaciona com sua escola e também como você se relaciona com sua família. Nenhuma informação pessoal será divulgada. Toda informação registrada neste questionário será mantida em segredo, porém se você não se sentir à vontade para responder não precisa se sentir pressionado(a). Sua participação nesta pesquisa é muito importante. Responda cada uma das questões conforme a orientação. Caso tenha dúvida, pergunte ao aplicador/professor que está em sua sala.

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA

1. Como você se sente:

1.1. Ao andar pelas ruas do bairro onde mora:

0. () Muito inseguro 1. () Inseguro 2. () Seguro 3. () Muito seguro

1.2. Dentro de casa:

0. () Muito inseguro 1. () Inseguro 2. () Seguro 3. () Muito seguro

1.3. No caminho da escola (chegada e saída da escola):

0. () Muito inseguro 1. () Inseguro 2. () Seguro 3. () Muito seguro

1.4. Dentro da sala de aula:

0. () Muito inseguro 1. () Inseguro 2. () Seguro 3. () Muito seguro

1.5. Dentro da escola, mas fora da sala de aula:

0. () Muito inseguro 1. () Inseguro 2. () Seguro 3. () Muito seguro

VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

2. Nesse ano de 2017, aqui na sua escola você:

2.1. Foi incomodado por seus colegas com as brincadeiras por conta de alguma característica do seu corpo:

0. () Não 1. () Sim, mas apenas uma vez 2. () Sim, duas ou mais vezes

2.2. Foi incomodado por seus colegas por conta do seu jeito de vestir ou sofreu com apelidos que não gostou:

0. () Não 1. () Sim, mas apenas uma vez 2. () Sim, duas ou mais vezes

2.3. Foi vítima de socos, chutes ou tapas por algum colega da escola:

0. () Não 1. () Sim, mas apenas uma vez 2. () Sim, duas ou mais vezes

2.4. Foi ameaçado de apanhar ou sofrer qualquer outra violência física por algum colega da escola:

0. () Não 1. () Sim, mas apenas uma vez 2. () Sim, duas ou mais vezes

2.5. Foi xingado ou ofendido de maneira agressiva por algum colega da escola:

0. () Não 1. () Sim, mas apenas uma vez 2. () Sim, duas ou mais vezes

2.6. Foi vítima de violência sexual, isto é, tentaram ou te tocaram sexualmente sem o seu consentimento:

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

2.7. Foi xingado ou humilhado pelo professor:

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

2.8. Foi xingado ou humilhado por algum membro da direção:

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

2.9. Foi xingado ou humilhado por algum outro funcionário da escola (exceto os professores):

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

2.10. Foi vítima de roubo, assalto ou furto no caminho de casa para a escola:

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

2.11. Foi vítima de roubo, assalto ou furto dentro da escola:

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

3. Nesse ano de 2017, aqui na sua escola, você:

3.1. Viu ou ficou sabendo de alguém que estivesse com arma de fogo dentro da escola (sem considerar policiais e seguranças):

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

3.2. Viu ou ficou sabendo de alguém que estivesse com arma de fogo próximo da escola (sem considerar policiais e seguranças):

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

3.3. Ficou sabendo de alguém da sua escola que faça parte de alguma gangue:

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

3.4. Viu ou ficou sabendo sobre pessoas que beberam bebida alcoólica dentro da escola:

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

3.5. Viu ou ficou sabendo de outros estudantes que usaram ou usam drogas:

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

3.6. Viu ou ficou sabendo de outros estudantes que vendem drogas:

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

3.7. Viu ou ficou sabendo de outros estudantes destruindo ou pichando a escola:

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

3.8. De modo geral, você considera sua escola:

0.() Nada violenta 1.() Pouco violenta 2.() Violenta 3.() Muito Violenta

CONFIANÇA

4. Dê uma nota de zero a dez. O (0) zero representa não confia nada e (10) dez representa que você confia muito, o quanto você confia na:

4.1. Professores da sua escola:

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○

4.2. Equipe da direção da sua escola:

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○

4.3. Outros funcionários da sua escola:

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

4.4. Polícia Militar:

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

5. Você sabe reconhecer os policiais que pertencem ao Batalhão Escolar da PM?

0. () Sim 1. () Não

6. Você já viu o Batalhão Escolar da PM na sua escola?

0. () Não, nunca vi.
1. () Sim, vi poucas vezes.
2. () Sim, vi muitas vezes.

6.1. Caso já tenha visto, qual a sua sensação de segurança quando o Batalhão Escolar da PM está na sua escola?

0. () Sinto-me mais inseguro(a). 1. () Não me sinto nem mais seguro(a) nem mais inseguro(a) 2. () Sinto-me mais seguro(a)

PERFIL SOCIOECONÔMICO

7. Qual o seu sexo?

0. () Masculino 1. () Feminino

8. Qual a sua data de nascimento? ___/___/___ Qual a sua idade? _____

9. Com relação à cor da sua pele, você se considera:

0. () Branco 1. () Preto 2. () Pardo (moreno) 3. () Outra cor

10. Você mora na mesma cidade da sua escola?

0. () Sim 1. () Não

11. O que você mais costuma fazer durante a semana além da escola? [Marcar X para as três principais coisas que você mais faz]

0. [] Trabalha ou faz estágio
1. [] Pratica atividade esportiva
2. [] Faz curso profissionalizante
3. [] Faz curso de línguas
4. [] Faz cursinho pré-vestibular
5. [] Fica em casa
6. [] Vai para igreja/centro religioso
7. [] Fica na rua com amigos
8. [] Sai com amigos [shopping, biblioteca etc.]
09. [] Vai à casa de amigos
10. [] Fico na casa de parentes [avós, tios, padrinhos, irmãos etc.]
11. [] Outra coisa. O quê? _____

12. Qual é o tipo da sua moradia?

0. () Casa
1. () Apartamento
3. () Chácara
4. () Outro? _____

13. A sua casa é feita de:

0. () Tijolo 1. () Madeira 2. () Lona

14. Quantas famílias moram no mesmo lote que você?

0. () Somente a minha família 1. () Duas famílias 2. () Três famílias 3. () Mais de três famílias

15. Quantas pessoas moram na mesma casa que você? [_____]

16. Na mesma casa que você, moram:

0. [] Mãe

1. [] Pai

2. [] Irmã[s]/irmão[s]

3. [] Avô ou avó

4. [] Tio[s]/tia[s]

5. [] Madrasta

6. [] Padrasto

5. [] Outros. Quem? [_____]

17. Quantos cômodos têm na sua casa (sala, quarto, cozinha, copa, despensa)? [_____]

18. Quantos banheiros têm na sua casa? [_____]

19. Você tem acesso à internet? Você pode marcar mais de uma opção.

0. () Não.

1. () Sim, em minha casa.

2. () Sim, no meu celular.

3. () Sim, na escola.

4. () Sim, de outros familiares.

5. () Sim, *lan house*.

20. Alguém que mora na sua casa já fez ou faz faculdade?

0. () Sim (responda a questão 21)

1. () Não (vá para questão 22).

21. Quem em sua casa cursa/cursou faculdade? (Marque até três respostas)

0. [] Mãe

1. [] Pai

2. [] Irmã[s]/irmão[s]

3. [] Avô ou avó

4. [] Tio[s]/tia[s]

5. [] Outros. Quem? [_____]

22. Considerando apenas seus amigos mais próximos, quantos amigos você tem? [_____]

22.1. Quantos desses amigos fazem parte da sua vizinhança? [_____]

22.2. Com que frequência você participa de atividades com seus amigos da vizinhança?

0. [] Todos os dias da semana

1. [] Alguns dias da semana

2. [] Apenas nos finais de semana

3. [] Não participo

RELACIONAMENTO FAMILIAR

23. Com relação a sua convivência com seus pais ou responsáveis, você diria que vocês têm um relacionamento:

0. () Muito ruim 1. () Ruim 2. () Regular 3. () Bom 4. () Muito bom

24. Com relação às situações abaixo, os seus pais ou responsáveis permitem você:

24.1. Sair de casa durante o dia:

0. Não permitem ()

1. Não permitem, mas eu não lhes obedeco ()

2. Permitem com algumas condições ()

3. Permitem ()

24.2. Sair de casa durante a noite:

0. Não permitem ()

1. Não permitem, mas eu não lhes obedeco ()

2. Permitem com algumas condições ()

3. Permitem ()

24.3. Ficar até tarde na rua (após 10 horas da noite):

- | | | | |
|---------------------|--|---------------------------------------|-----------------|
| 0. Não permitem () | 1. Não permitem, mas eu não lhes obedeco () | 2. Permitem com algumas condições () | 3. Permitem () |
|---------------------|--|---------------------------------------|-----------------|

24.4. Sair à noite para Shows, festas e bares com amigos:

- | | | | |
|---------------------|--|---------------------------------------|-----------------|
| 0. Não permitem () | 1. Não permitem, mas eu não lhes obedeco () | 2. Permitem com algumas condições () | 3. Permitem () |
|---------------------|--|---------------------------------------|-----------------|

24.5. Dormir fora de casa:

- | | | | |
|---------------------|--|---------------------------------------|-----------------|
| 0. Não permitem () | 1. Não permitem, mas eu não lhes obedeco () | 2. Permitem com algumas condições () | 3. Permitem () |
|---------------------|--|---------------------------------------|-----------------|

24.6. Faltar a aula (matar aula):

- | | | | |
|---------------------|--|---------------------------------------|-----------------|
| 0. Não permitem () | 1. Não permitem, mas eu não lhes obedeco () | 2. Permitem com algumas condições () | 3. Permitem () |
|---------------------|--|---------------------------------------|-----------------|

24.7. Beber bebida alcoólica:

- | | | | |
|---------------------|--|---------------------------------------|-----------------|
| 0. Não permitem () | 1. Não permitem, mas eu não lhes obedeco () | 2. Permitem com algumas condições () | 3. Permitem () |
|---------------------|--|---------------------------------------|-----------------|

24.8. Fumar cigarro:

- | | | | |
|---------------------|--|---------------------------------------|-----------------|
| 0. Não permitem () | 1. Não permitem, mas eu não lhes obedeco () | 2. Permitem com algumas condições () | 3. Permitem () |
|---------------------|--|---------------------------------------|-----------------|

25. Seus pais costumam:

25.1. Participar de reuniões escolares (conselho de classe/entrega de notas):

- | | | |
|--------------|--------------------------|--------------------------|
| 0. Nunca () | 1. Sim, poucas vezes () | 2. Sim, muitas vezes () |
|--------------|--------------------------|--------------------------|

25.2. Procurar, por conta própria, os seus professores para saber seu desempenho e comportamento escolar (em dias diferentes do conselho de classe/entrega de notas):

- | | | |
|--------------|--------------------------|--------------------------|
| 0. Nunca () | 1. Sim, poucas vezes () | 2. Sim, muitas vezes () |
|--------------|--------------------------|--------------------------|

25.3. Comparecer se forem convidados por alguma questão disciplinar (advertência, suspensão etc.):

- | | | |
|--------------|--------------------------|--------------------------|
| 0. Nunca () | 1. Sim, poucas vezes () | 2. Sim, muitas vezes () |
|--------------|--------------------------|--------------------------|

25.4. Participar de eventos escolares (feiras, apresentações, festas etc.):

- | | | |
|--------------|--------------------------|--------------------------|
| 0. Nunca () | 1. Sim, poucas vezes () | 2. Sim, muitas vezes () |
|--------------|--------------------------|--------------------------|

25.5. Verificar se você fez dever de casa:

- | | | |
|--------------|--------------------------|--------------------------|
| 0. Nunca () | 1. Sim, poucas vezes () | 2. Sim, muitas vezes () |
|--------------|--------------------------|--------------------------|

25.6. Verificar as suas notas:

- | | | |
|--------------|--------------------------|--------------------------|
| 0. Nunca () | 1. Sim, poucas vezes () | 2. Sim, muitas vezes () |
|--------------|--------------------------|--------------------------|

26. Para finalizar, marque abaixo três temas que você gostaria que fossem debatidos/abordados/conversados na escola.

- 0.[] Igualdade racial
- 1.[] Violências físicas, sexuais e psicológicas dentro da família
- 2.[] Gravidez na adolescência
- 3.[] Gênero e LGBT
- 4.[] *Bullying*
- 5.[] Uso de álcool e drogas
- 6.[] Criminalidades na escola (furto, roubo, destruir móveis ou outros espaços escolares, agressão física etc.)
- 7.[] Outros: _____

Obrigado!

Apêndice II - Questionário dos professores

QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

- S1- Quantos anos você tem? _____
- S2- Em que bairro você mora? _____
- S3- Em que cidade você mora?
- S4- Sexo: 1. () Masculino 2. () Feminino
- S5- Esta escola fica em qual cidade? _____
- S6 - No total, trabalhando fora ou em casa, aproximadamente quantos reais todas as pessoas que ajudam a pagar as despesas da sua casa (gastos com moradia, alimentação, transporte, roupas, etc) ganham por mês?
- A. () Até 01 salário mínimo (R\$622,00)
- B. () Mais de 01 até 02 salários (R\$623,00 a R\$1.244,00)
- C. () Mais de 02 até 04 salários (R\$1.245,00 a R\$2.488,00)
- D. () Mais de 04 até 07 salários (R\$2.489,00 a R\$4.354,00)
- E. () Mais de 07 até 11 salários (R\$4.355,00 a R\$6.842,00)
- F. () Mais de 11 até 16 salários (R\$6.843,00 a R\$9.952,00)
- G. () mais de 16 até 25 salários (R\$9.953,00 a R\$15.550,00)
- H. () Mais de 25 salários (Acima de R\$15.550,00)
- (88) NS
- (99) NR

S7 - No total, quantas pessoas vivem em sua residência? (Contando com você) Número:

S8- Qual a sua raça, ou cor?

- A. () Negra
- B. () Branca
- C. () Amarela (de origem oriental, descendente de japonês, chinês, etc.)
- D. () Indígena
- E. () Parda

AS QUESTÕES SEGUINTE SÃO SOBRE SUA VIDA PROFISSIONAL

- P1 - Há quanto tempo você é professor? ____ anos e ____ meses.
- P2 - Há quanto tempo você é professor desta escola? ____ anos e ____ meses.
- P3 - Durante quantas horas por semana você leciona: Nesta escola? _____ E no total? _____
- P4 - Nesta escola, você leciona disciplinas de que área? 1. () Humanas 2. () Exatas
- P5- Para qual(is) série(s)/ano(s) você leciona nesta escola? (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO)
- P5.1. () ensino fundamental. Qual(is) ano(s)? _____
- P5.2. () ensino médio. Qual(is) ano(s)/série(s)? _____
- P5.3. () Educação de Jovens e Adultos (EJA). Qual ano/ciclo? _____
- P6- Em qual(is) turno(s) você leciona nesta escola? (PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO)
- A. () Manhã
- B. () Tarde
- C. () Noite
- D. () Integral
- P7 - Por que você gostaria de mudar para outra escola? Assinale a opção (apenas uma) que mais se aproxima do motivo pelo qual você gostaria de mudar de escola
- A. () Discordância com a linha pedagógica da escola
- B. () Dificuldade de relacionamento com os colegas/ direção
- C. () Dificuldade de relacionamento com os alunos desta escola
- D. () Essa escola é distante da minha casa
- E. () Essa escola é violenta
- F. () A região desta escola é violenta
- G. () Outros. Quais? _____

P8 - Você diria que esta escola é

- A. () Nada violenta
- B. () Um pouco violenta
- C. () Violenta
- D. () Muito violenta

P9 - Dentre as opções abaixo, por favor, assinale os três recursos que você considera mais importantes para “garantir” segurança nesta escola. Marque até 3 opções

- A. () Colocação de grades, cadeados, fechaduras e muros altos
- B. () Maior vigilância (policiais, vigias, maior número de inspetores de corredor, etc)
- C. () Punição exemplar de alunos indisciplinados; (suspensão, transferência e expulsão)
- D. () Treinamento e formação de professores para lidar com o problema
- E. () Mudanças no plano pedagógico da escola
- F. () Reforma das instalações escolares (maior iluminação, pinturas, troca de vidros)
- G. () Abrir a escola em horários alternativos para a comunidade local realizar atividades
- H. () Outros. Descrever _____]
- I. () Nenhum; essa escola é segura

As questões a seguir são sobre as imediações da escola. Antes de prosseguir, lembre-se de que furto é diferente de roubo. O furto acontece quando alguém leva alguma coisa de você sem que você perceba. Já o roubo acontece quando alguém usa a força ou ameaça usar a força para levar algo de você.

I1 - Você considera a vizinhança desta escola:

- A. () Nada violenta
- B. () Um pouco violenta
- C. () Violenta
- D. () Muito violenta

I2 - Você diria que, nos últimos 6 meses, a violência na vizinhança desta escola:

- A. () Aumentou
- B. () Permaneceu a mesma
- C. () Diminuiu
- D. () Não existe violência na vizinhança desta escola

Para as questões abaixo, considere a seguinte escala

Lembre-se de que 0 (ZERO) quer dizer “Nenhum Risco” e que 10 (DEZ) quer dizer “Risco Muito Alto”

I3 - Qual o risco você corre, nas imediações desta escola, de:

I3.1. Ser roubado (a) ou ameaçado (a) de roubo:

Nenhum	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Risco
Risco												Muito Alto

I3.2. Ser agredido (a) ou ameaçado (a) de agressão:

Nenhum	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Risco
Risco												Muito Alto

I3.3. Ser sequestrado (raptado)/ser vítima de extorsão mediante sequestro

Nenhum	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Risco
Risco												Muito Alto

I3.4. Ser gravemente ferido (machucado) ou morto por acidente

Nenhum	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Risco
Risco												Muito Alto

I3.5. Ser gravemente ferido por arma (branca ou de fogo) ou morto de propósito

Nenhum	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Risco
Risco												Muito Alto

VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

V1. Nesse ano de 2017, aqui na sua escola você:

V1.1. sofreu algum tipo de preconceito em relação ao seu corpo?

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

V1.2. sofreu algum tipo de preconceito em relação às suas roupas?

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

V1.3. sofreu agressão física por parte de algum colega?

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

V1.4. sofreu ameaça ou outra violência física por parte de algum colega da escola?

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

V1.5. foi vítima de xingamento ou foi ofendido de maneira agressiva por algum colega da escola?

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

V1.6. sofreu algum tipo de violência sexual (assédio, toque em seu corpo)?

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

V1.8. foi xingado ou humilhado por algum membro da direção?

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

V1.9. foi xingado ou humilhado por algum outro funcionário da escola (exceto outros professores)?

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

V2. Nesse ano de 2017, considerando o ambiente da sua escola, você:

V2.1. Viu ou ficou sabendo de alguém que estivesse com arma de fogo dentro da escola (sem considerar policiais e seguranças)?

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

V2.2. Viu ou ficou sabendo de alguém que estivesse com arma de fogo próximo da escola (sem considerar policiais e seguranças)?

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

V2.4. Viu ou ficou sabendo sobre pessoas consumindo bebida alcoólica dentro da escola?

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

V2.5. Viu ou ficou sabendo de estudantes que usaram ou usam drogas?

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

V2.6. Viu ou ficou sabendo de outros estudantes que vendem drogas?

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

V2.7. Viu ou ficou sabendo de outros estudantes destruindo, ou pichando a escola?

0.() Não 1.() Sim, mas apenas uma vez 2.() Sim, duas ou mais vezes

V2.8. De modo geral, você considera a escola onde você trabalha?

0. () Nada violenta 1. () Pouco violenta 2. () Violenta 3. () Muito Violenta

V2.9. Pensando na violência existente dentro desta escola e na região em que ela está inserida, descreva as atitudes que você se recorda terem sido tomadas em consequência dessa violência. (Ex.: passeatas, fechamento da escola, suspensão de aulas, faltas etc...)

AS QUESTÕES SEGUINTE SÃO SOBRE A ESCOLA EM QUE VOCÊ TRABALHA

T1 - Quando sai desta escola de dia, você se sente:

- A. () Seguro
- B. () Pouco seguro
- C. () Inseguro
- D. () Não vou à escola durante o dia.

T2 - Quando sai desta escola à noite, você se sente:

- A. () Seguro
- B. () Pouco seguro
- C. () Inseguro
- D. () Não vou à escola durante o dia

T3 - Nos últimos 6 meses, você viu ou ouviu falar, nas proximidades (no entorno) desta escola, de: Marque, com um "x", sua resposta no quadro abaixo.

T3.1. Alunos xingando, ofendendo ou insultando outras pessoas nas proximidades desta escola.	A () Viu	B () Ouviu Falar	C () Não viu, nem ouviu falar
T3.2. Alunos consumindo drogas nas proximidades da escola.	A () Viu	B () Ouviu Falar	C () Não viu, nem ouviu falar
T3.3. Alunos vendendo drogas nas proximidades da escola.	A () Viu	B () Ouviu Falar	C () Não viu, nem ouviu falar
T3.4. Aluno bebendo nas proximidades da escola (bebidas alcoólicas).	A () Viu	B () Ouviu Falar	C () Não viu, nem ouviu falar
T3.5. Alunos assaltando (alunos tomando as coisas de alguém usando a força) nas proximidades da escola	A () Viu	B () Ouviu Falar	C () Não viu, nem ouviu falar
T3.6. Alunos furtando (pegando as coisas de alguém sem que este perceba) nas proximidades da escola	A () Viu	B () Ouviu Falar	C () Não viu, nem ouviu falar
T3.7. Alunos armados (com revólver, faca, canivete, navalha, pedaço de pau, porrete, etc) nas proximidades da escola	A () Viu	B () Ouviu Falar	C () Não viu, nem ouviu falar

AS QUESTÕES SEGUINTE SÃO SOBRE SUA SENSÇÃO DE SEGURANÇA

SS1. Como você se sente:

SS1.1. Ao andar pelas ruas do bairro onde mora:

0. () Muito inseguro 1. () Inseguro 2. () Seguro 3. () Muito seguro

SS1.2. Dentro de casa:

0. () Muito inseguro 1. () Inseguro 2. () Seguro 3. () Muito seguro

SS1.3. No caminho da escola (chegada e saída da escola):

0. () Muito inseguro 1. () Inseguro 2. () Seguro 3. () Muito seguro

SS1.4. Dentro da sala de aula:

0. () Muito inseguro 1. () Inseguro 2. () Seguro 3. () Muito seguro

SS1.5. Dentro da escola, mas fora da sala de aula:

0. () Muito inseguro 1. () Inseguro 2. () Seguro 3. () Muito seguro

SS2 - Você diria que, nos últimos 6 meses, a violência dentro desta escola:

- 1. () Aumentou
- 2. () Permaneceu a mesma
- 3. () Diminuiu
- 4. () Não existe violência dentro desta escola.

SS3 - Quando você está dentro desta escola você se sente:

- 1. () Seguro
- 2. () Pouco Seguro
- 3. () Inseguro

AS QUESTÕES ABAIXO SÃO SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS COM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA

SV1 - Nos últimos 12 meses, algum (a) aluno (a) gritou com você, nesta escola?	() Sim () Não
SV2 - Nos últimos 12 meses, algum (a) aluno (a) o(a) ofendeu com palavras (xingamentos, palavrões etc), nesta escola?	() Sim () Não
SV3 - Nos últimos 12 meses, algum (a) aluno (a) o (a) agrediu ou tentou agredi-lo (a) fisicamente (empurrão, tapa, jogar objetos, etc), nesta escola?	() Sim () Não
SV4 - Você considera seguro trazer dinheiro ou algum objeto de valor para esta escola?	() Sim () Não
SV5 - Nos últimos 12 meses, alguém tomou alguma coisa sua (dinheiro, material, relógio ou qualquer outro objeto), usando a força, armas ou ameaçando você, dentro desta escola?	() Sim () Não

AS QUESTÕES ABAIXO SÃO SOBRE BULLYING

B1 - Você trabalha a temática do *bullying* com seus alunos?

- A. () Sim, sempre.
- B. () Sim, apenas quando acontece algum episódio que remete ao tema
- C. () Não, nunca trabalho essa temática com os alunos

B2 - No último mês, você presenciou práticas de *bullying* entre os alunos?

- A. () Sim.
- B. () Não.

EP 8 - Você conhece os projetos ou programas que essa escola possui?

- A. () Sim (vá para questão
- B. () Não.

EP 9 - Descreva os projeto(s) que você conhece nessa escola. Informe o nome do(s) projeto(s) e os objetivos.

Apêndice III - Frequências dos dados coletados por variável**Tabela 2:** Percentual de jovens que relataram ocorrência de violência psicológica. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017

Descrição da violência	Total	Sexo		Turno	
		M	F	Ma	T
Foi incomodado por seus colegas com as brincadeiras por conta de alguma característica do seu corpo?	48,1	44,6	51,4	25,0	58,0
Foi xingado ou ofendido de maneira agressiva por algum colega da escola?	37,4	40,6	33,9	28,1	41,3
Foi incomodado por seus colegas por conta do seu jeito de vestir ou sofreu com apelidos que não gostou?	34,3	29,7	38,0	17,2	41,5

Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social.

Tabela 3: Percentual de jovens que relataram ocorrência de violência física e sexual. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017

Descrição da violência	Total	Sexo		Turno	
		M	F	Ma	T
Foi vítima de socos, chutes ou tapas por algum colega da escola?	26,9	32,7	21,5	18,8	30,4
Foi ameaçado de apanhar ou sofrer qualquer outra violência física por algum colega da escola?	24,3	23,8	24,8	14,1	28,7
Foi vítima de violência sexual, isto é, tentaram ou te tocaram sexualmente sem o seu consentimento?	9,4	5,0	12,8	4,7	11,4

Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social.

Tabela 4: Percentual de jovens que relataram ocorrência de depredação da escola, participação de gangue e assalto/furto a caminho da escola. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017

Descrição da violência	Total	Sexo		Turno	
		M	F	Ma	T
Viu ou ficou sabendo de outros estudantes destruindo ou pichando a escola?	59,0	56,0	62,4	66,1	56,0
Ficou sabendo de alguém da sua escola que faça parte de alguma gangue?	33,0	34,7	31,5	27,0	35,6
Foi vítima de roubo, assalto ou furto dentro da escola?	27,8	26,5	29,6	14,3	33,6
Foi vítima de roubo, assalto ou furto no caminho de casa para a escola?	23,2	30,3	16,5	22,2	23,6

Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social.

Tabela 5: Percentual de jovens que relataram venda e porte de drogas lícitas e ilícitas e presença de arma de fogo. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017

Descrição da violência	Total	Sexo		Turno	
		M	F	Ma	T
Viu ou ficou sabendo sobre pessoas que beberam bebida alcoólica dentro da escola?	70,8	64,0	76,1	76,2	68,5
Viu ou ficou sabendo de outros estudantes que usaram ou usam drogas?	65,7	58,6	72,2	80,6	59,5
Viu ou ficou sabendo de alguém que estivesse com arma de fogo dentro da escola (sem considerar policiais e seguranças)?	48,1	48,5	48,1	55,0	45,3
Viu ou ficou sabendo de alguém que estivesse com arma de fogo próximo da escola (sem considerar policiais e seguranças)?	43,1	43,4	43,1	50,0	40,3
Viu ou ficou sabendo de outros estudantes vendendo drogas?	26,3	20,8	32,1	38,1	21,3

Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social.

Tabela 6: Percentual de jovens que relataram violência por parte dos docentes e funcionários da escola. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017

Descrição da violência	Total	Sexo		Turno	
		M	F	Ma	T
Foi xingado ou humilhado pelo professor?	17,4	19,8	13,8	12,5	19,5
Foi xingado ou humilhado por algum membro da direção?	8,4	5,9	10,1	6,3	9,3
Foi xingado ou humilhado por algum outro funcionário da escola (exceto os professores)?	8,0	5,0	10,1	4,8	9,4

Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública e da Paz Social.

Tabela 7: Percentual de jovens que responderam positivamente à participação dos pais ou responsáveis por atividades na escola. Cef. Dra. Zilda Arns. 2017

Descrição da violência	Total	Sexo		Turno	
		M	F	Ma	T
Procurar professores para saber seu desempenho e comportamento escolar?	36,3	34,0	37,9	45,0	32,6
Verificar se você fez dever de casa?	31,5	34,0	29,5	25,8	34,1
Verificar as suas notas?	21,4	14,4	27,2	23,0	20,7
Comparecer se forem convidados por alguma questão disciplinar?	18,7	12,5	24,5	12,9	21,3
Participar de reuniões escolares?	5,9	3,2	8,5	4,8	6,4
Participar de eventos escolares?	5,4	6,2	4,8	1,7	7,0

Fonte: Pesquisa Sistema de Monitoramento da Violência Escolar do Distrito Federal, Codeplan/Secretaria do Estado da Segurança Pública.

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br